



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia três de setembro de dois mil e dezenove, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: Fausto Niquini Ferreira – Presidente, Alessandro Luiz Bonifácio – Vice-Presidente e Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo – Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. O Senhor Presidente, sob a proteção de Deus e em nome do povo nova-limense, declarou aberta a reunião e, em seguida, convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Presidente. Gostaria de pedir um minuto de silêncio, uma moradora do Alto do Gaia que faleceu essa semana, Maria Célia”. Senhor Presidente: “atendendo à solicitação do vereador Kim, vereadores que concordam com a solicitação permaneçam como estão. Aprovado, sete votos”. Decorrido um minuto de silêncio, Senhor Presidente: “hoje nós estaríamos dando início ao programa ‘Câmara Fiscaliza’ que se trata da convocação dos secretários, onde esses secretários vão prestar contas das suas respectivas pastas, suas respectivas secretarias. E hoje nós teríamos aqui a presença do senhor André Rocha que é o Secretário de Planejamento. Então, eu solicito ao Senhor Secretário que fizesse a leitura da convocação e do ofício que nós recebemos agora, às dezessete horas e cinquenta e um minutos”. O Senhor Secretário proferiu leitura do Ofício do Gabinete da Presidência, nº 294/2019. Nova Lima/MG, 21 de agosto de 2019. Referência:



comunicação e convocação ao Ilmo. Sr. André Luiz A. Rocha, Secretário Municipal de Planejamento e Gestão para comparecer à Câmara Municipal, em 03/09/2019, às 18h.

Senhor Secretário: “Presidente, essa foi a convocação e agora eu vou ler a resposta do secretário”. O Senhor Secretário proferiu leitura do Ofício SEMPLG AR nº 012/2019. Nova Lima, 03 de setembro de 2019. Do senhor André Luiz A. Rocha, Secretário Municipal de Planejamento e Gestão ao Senhor Presidente. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, pela ordem. Boa noite aos colegas vereadores, público que nos assiste nas nossas galerias e o público que nos assiste pela TV Banqueta. É sempre bom a gente enaltecer principalmente porque no Plenário e as pessoas que nos assistem pela TV Banqueta são multiplicadores e podem ser multiplicadores daquilo que é bom feito pela Administração Pública, seja no Legislativo aqui na Câmara Municipal, seja no Executivo, na Prefeitura Municipal, mas que também seja multiplicador daquilo que não condiz com a realidade que a gente vive no século XXI, numa moralização que a população sempre pede das contas públicas e dos atos públicos exercidos pelos agentes políticos, nós políticos. E aqui nós temos dois exemplos de uma iniciativa bem feita, bem sucedida e que vai de acordo com aquilo, com os princípios que a população quer e nos solicita, enquanto agentes políticos, que é fiscalizar os atos do Poder Executivo e os atos do Legislativo. A Câmara, para isso, cria um programa que se chama ‘Câmara Fiscaliza’ que é para convocar os secretários municipais para virem aqui, talvez até como forma de enaltecer o trabalho que cada um está fazendo e prestar contas das suas ações, o que é obrigação garantida por lei, ele é obrigado a vir aqui, ele não está fazendo



favor, porque senão ele não é agente público, ele tem que sair da cadeira que ele está, porque agente público, como a gente aqui, tem que prestar contas o tempo inteiro. Hoje estão aqui as professoras porque elas querem um posicionamento da gente, nós temos que prestar contas disso aqui, nós somos cobrados o tempo inteiro. Então, a Câmara cria um programa que se chama 'Câmara Fiscaliza', exatamente para fiscalizar os atos dos secretários, faz uma convocação, onde o secretário... E aí, eu não vou personificar, não é nada o secretário atual, vão ter várias convocações, o secretário não vem. Então, a gente tem um exemplo positivo daquilo que a população quer e um exemplo totalmente inverso, negativo, dessa recusa, como se tivesse que ter acordo para convocar secretário para vir aqui prestar contas. Então, gente, que isso sirva para a gente e para vocês que estão aqui, que sejamos multiplicadores daquilo que é bom e daquilo que é ruim. Esse tipo de exemplo é o que a gente precisa expurgar da política, a política de forma obscura, que não quer deixar as coisas claras. Nós temos assuntos extremamente importantes para pautar com essa secretaria e hoje a gente recebe, às cinco horas e cinquenta e um minutos, nove minutos antes do início da sessão plenária, um ofício falando que o secretário não pode vir. Então, a gente fica muito decepcionado, visto que o governo municipal coloca vídeos nas redes sociais, coloca em Rádio Itatiaia que é um governo de transparência. O que nós temos que esconder aqui da população? Venham cá, prestem contas, façam o papel de vocês, para a gente poder fazer o papel da gente. E aí, sim, ter uma parceria saudável entre o Legislativo e o Executivo, porque da forma que vem esse ofício, Senhor Presidente, parece um afronta ao Legislativo, um



desrespeito, como se aqui fosse um anexo da Prefeitura Municipal e a gente não tem autonomia nenhuma de fazer fiscalização das contas públicas. Então, Senhor Presidente, eu gostaria de sugerir ao senhor, se o senhor não fizer, eu irei fazê-lo, que acione o Ministério Público e já imputando os crimes que foram cometidos em decorrência do não cumprimento dessa convocação que foi feita aqui hoje, porque sinceramente todos nós estamos aqui para prestar contas do nosso trabalho e isso não exime secretário ou qualquer outro servidor da prefeitura, seja ele concursado, seja ele de cargo comissionado. Obrigado, Senhor Presidente”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Boa noite a todos, boa noite às pessoas que nos acompanham pela TV Banqueta. Eu, data vênia, vereador Tiago Tito, discordo de Vossa Excelência. Desde o início, quando foi pontuado esse requerimento, eu fui um dos poucos que não assinei. Acho que é uma irresponsabilidade muito grande convocar uma pessoa, convocar um secretariado, sem ter uma pauta estabelecida. Se tem secretário errando no município de Nova Lima, nós temos que convocá-lo para prestar esclarecimento sobre os erros que eles estão cometendo. Se tem alguma coisa que tem que ser apurada, tem que ser apurada e, inclusive, bato na tecla, o secretário tem que ser afastado até o final dessa apuração. Agora, pegar todo o aparato de uma Câmara para colocar aqui dentro um secretário para falar de forma geral sobre o que ele está fazendo, de duas, uma: ou nós vamos estar promovendo o governo de uma forma utilizando recurso da Câmara, ou nós vamos estar promovendo alguém que quer fazer oposição ao governo. Passar para o secretário uma pauta, sem que haja uma discussão sobre um fato concreto é por si só



uma irregularidade, é por si só ou beneficiar o governo ou beneficiar quem quer bater no governo. O que não é o que eu acho que nessa Câmara precisa ser feito, numa pauta que está extensa, com três folhas, ficar uma hora ou duas horas ouvindo o secretário fazer propaganda ou algum integrante do Legislativo bater no secretário também para fazer propaganda. Eu acho isso um desrespeito com a Casa, um desrespeito com a função Legislativa. Se tem que ser investigada alguma coisa, se o secretário tem que pontuar alguma coisa, que a gente venha colocar os fatos concretos, falar: ‘olha, você está sendo intimado aqui para prestar esclarecimentos sobre esse fato que está errado’. Eu vou estar sempre apoiando essa pauta, vou estar sempre batendo palmas para essa atitude, porque transparência tem que ser obrigação. Agora, utilizar do aparato da Câmara para fazer politicagem, meus amigos, isso eu não posso ser favorável, politicagem, seja de um lado, ou para fazer uma oposição para botar pressão no governo, ou para permitir que o governo esteja aqui e faça as publicidades do programa dele, não é o caminho, não é o ideal. Então, eu venho aqui, mais uma vez, como já fiz da primeira vez, pedir aos vereadores que esse tipo de pauta não cabe aqui em Plenário. Cabe ao Poder Executivo, que eu concordo, apresentar informações, ‘ah, eu quero pedir informações do governo porque está errado’, concordo plenamente, já foi pontuado aqui de prestar esclarecimento bimestral ou trimestral, está na legislação. Eu mesmo fui quem endossei essa necessidade porque é uma questão legal. Agora, estar aqui para fazer papel de politicagem dentro desse Plenário, seja para um lado ou para o outro, vocês vão me desculpar, mas eu discordo”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor



Presidente, pela ordem. Eu respeito a sua discordância, vereador, e entendo porque, até pouco tempo, o senhor era líder do governo, eu entendo a sua necessidade de defendê-lo. O senhor sabe que em nenhum momento, no Plenário, eu utilizei de forma politqueira as minhas ações, pelo contrário, eu fui em situações extremamente desgastantes politicamente para mim. Estão aqui as professoras que sabem que eu votei na reforma administrativa, em nenhum momento que eu deixo de usar esse microfone, eu deixo de assumir a minha responsabilidade de ter dado o voto. E eu votei pela questão da justiça social que esse governo falava que iria fazer, por isso que eu votei e eu não me eximo da minha responsabilidade. Agora, quando o senhor faz esse tipo de colocação, a gente, por exemplo, esvazia um poder nosso aqui gigantesco, por exemplo, de uma CPI. Imagina quando a gente convocar alguém para ser ouvido aqui, numa CPI, e a gente falar que tem que mandar a pauta antecipada para ele, para ele se preparar para vir dar as repostas aqui. A gente vai eximindo e vai só extinguindo aqui os poderes de cada vereador. O que eu acho desrespeitoso com essa Casa é achar que essa Casa é um anexo da Prefeitura Municipal de Nova Lima, que estamos aqui assessorando o Prefeito Municipal, e não é isso. Tanto eu tenho que prestar contas dos meus atos, seja ao Ministério Público, seja à população, seja para vocês outros vereadores. Isso não exime aquela Casa que está ali ao lado não, a Prefeitura Municipal não. A gente não tem que se preparar para uma pressão muito grande quando os servidores vêm aqui, quando a população vem aqui manifestar contra ao aumento do IPTU, nós não temos que estar aqui? Porque eles não têm que estar aqui também? São agentes políticos, são nomeados,



tem mais obrigação do que a gente, nós somos eleitos, nós tivemos votos nas urnas. E nós estamos exigindo deles é simplesmente o que eles falam: transparência. Venham aqui e mostrem. Você sabe muito bem das irregularidades, e não são irregularidades que o secretário está cometendo não, que o Governo Municipal tem cometido, principalmente com a autorização de novos empreendimentos em Nova Lima. Isso não é denúncia não, é afirmação. E o que a gente ia pedir aqui é simplesmente esclarecimento porque talvez nós estamos equivocados, ou a legislação mudou, ou o prefeito fez um normativo diferente e a gente não tem conhecimento, é a oportunidade. Então, já falei isso aqui umas duas vezes, não faço oposição burra, eu não vou fazer isso nunca, vou ter minha posição independente aqui e meu posicionamento. Eu acho que todos os vereadores deveriam se manifestar, se achar que é normal um secretário ser convocado e ele não vir para essa Casa prestar esclarecimento. Eu acredito que vereadores da base, vereadores não da base, independentes, todos vão concordar que precisa sim e é obrigação dele vir aqui”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “o senhor me dá um aparte?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “claro, fica à vontade”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “de prestar esclarecimento que eu estou falando com Vossa Excelência, vereador. Eles têm obrigação de prestar esclarecimento. Agora, nós temos que prestar esclarecimentos e não vir fazer propaganda do que fez, de forma geral. Mandamos: ‘venha aqui prestar esclarecimento sobre sua atuação de governo’. Para a gente ter o que? Vou dar um exemplo, eu fui líder de governo muito tempo, mas eu não estive presente na sessão porque eu não concordava, nós tivemos membros do



Executivo aqui que veio e ficou uma hora e meia falando dos programas que eram feitos, durante uma secretaria. O que eu estou querendo pontuar e eu sempre vou defender é o seguinte, o senhor pontuou uma coisa que é séria e que cabe a essa Casa investigar: ‘olha, existe irregularidades em empreendimentos em Nova Lima’. ‘Prefeito Municipal, existe irregularidade nessas questões aqui, nós queremos esclarecimento’. E se não tiver esclarecimento, que abra um processo para que seja apurado, porque essa abertura de processo para apuração dá, inclusive, oportunidade, como Vossa Excelência mesmo já mencionou para mim, para que exista defesa. Eu só não posso permitir, como votei em outras ocasiões aqui e ainda tive questionamento sobre isso: ‘ah, mas você está usando esse discurso, mas lá atrás você não deixou abrir o processo para investigar qualquer tipo de abuso’. Não vou deixar, eu não voto se eu ver que não tem legitimidade da outra parte que pediu. Agora, Vossa Excelência, como vereador, tem inclusive a obrigação de pontuar o que está errado. Agora, pontuou o que está errado, vamos chamar, vamos buscar esclarecimento. Eu não estou falando em momento nenhum que o governo não tem que prestar esclarecimento, porque tem que prestar esclarecimento sim, eles devem obrigação a essa Casa, nós estamos aqui para fiscalizar, ao Ministério Público, inclusive não acho que nós temos nem que terceirizar isso para o Ministério Público não. Está errado? Não é uma questão política? Temos que chamar, o secretário tem que vir, mas que a gente apresente os erros: ‘olha, está aqui, isso foi cometido de forma irregular. Secretário, você tem que prestar esclarecimento porque isso está contra a legislação, isso está contra os princípios, isso está contra o que o povo



de Nova Lima espera'. É só isso". Vereador Tiago Almeida Tito: "mas é isso que ia ser feito hoje". Vereador Wesley de Jesus Silva: "mas sem pauta, vereador, sem destinar do que se trata. Eu acho, beleza, vem aqui, vamos falar que vamos prestar esclarecimento de forma geral. O secretário vai ficar, vai falar meia hora, quarenta minutos, de todos os programas dele, depois a gente vai fazer meia dúzia de perguntas para ele. Eu acho que nós temos que começar a pontuar: 'vai falar sobre esse assunto'. Qual o empreendimento que está errado? Quantas vezes nós já marcamos audiência pública, nós marcamos audiência pública para discutir o Concórdia; o Concórdia, que a contrapartida não era regular. Então, olha, qual é o foco da reunião? Porque nós não estamos aqui para fazer palanque nem para a oposição e nem para o governo, porque eu não acho que cabe. E eu me sinto muito à vontade para falar isso, inclusive, por não ter participado de uma reunião de promoção também de governo, com muita transparência nesse sentido. Olha, eu não estou aqui só para defender o governo, todo mundo sabe do relacionamento que eu tenho próximo com o prefeito, que é meu amigo pessoal. Hoje vou votar com as professoras, contra o veto do prefeito, por quê? Por entender que hoje o município tem condição de arcar com custo que nós estamos discutindo aqui, que é pouco. Então, a amizade que eu tenho com o prefeito não pode sobrepor às questões institucionais. E eu acho que essa Casa extrapola, inclusive, pode ser feita uma consulta ao jurídico, se extrapola ou não essas questões de trazer, cada semana, um secretário, ou semana sim, semana não, um secretário para vir aqui falar sobre as suas pautas". Vereador Tiago Almeida Tito: "você sabe que eu respeito o seu trabalho e as suas



posições aqui dentro, eu só acho que a gente aqui, isso foi falado por alguns vereadores, acho que até pelo senhor, na então presidência do José Geraldo Guedes, da força que cada vereador teria que ter, dentro do Plenário, no momento de embate até em relação à presidência, acho que o Álvaro chegou a mencionar isso também, que não somos auxiliares do Poder Executivo Municipal. Eu só acho que independente de ter uma pauta preestabelecida, apesar de que já estava solicitado a ele todos os empenhos, ou seja, isso não deixa de ser uma pauta para ele ter de preparação. É claro que aqui somos dez vereadores, como que cada um dos dez vereadores vai passar para a presidência o que ele vai perguntar? Muitas das vezes as perguntas vão sair aqui do plenário, não tem nem como ter previsão disso. Mas se a desculpa era a pauta, eu acho que deveria ter mandado o ofício não faltando nove minutos para a reunião. Fala: 'olha, me pontue os assuntos principais, que eu gostaria de já levar a documentação para vocês'. Se é no princípio da transparência não cabe, a convocação foi entregue para ele, lá na secretaria, dia vinte e um de agosto. Hoje nós estamos no dia três de setembro, aí ele oficia três de setembro, está aqui o protocolo, dezessete e cinquenta e um. Se o problema era pauta, era relacionar os temas, caberia uma ligação, se quisesse ser mais formal, e aí sim, mandasse para cá uma correspondência, informando: 'olha, eu gostaria de saber quais temas vão ser tratados para eu levar a documentação'. Não foi feito isso. E aí, eu acho que é uma situação de... Eu vou usar um termo forte, mas é de se acovardar, não estou falando da pessoa do secretário, eu falo do Executivo Municipal, de se acovardar de vir aqui, de prestar contas. Porque a gente erra, gente. Vereador erra, secretário erra,



prefeito erra, vice-prefeito erra, isso é normal. Agora, a gente saber que a função que a gente está, a gente tem que prestar contas dela todos os dias, que é obrigação nossa prestar todos os dias, senão a gente não ocupa esse cargo. Se afaste do cargo, deixa outro ocupar que queira prestar conta. Então, assim, eu fico entristecido, se o problema que aqui não fala que não tem pauta, está falando aqui que a gente tinha que dar prévia ciência ao Prefeito Municipal, aqui está falando é isso, na resposta do Executivo, quem assinou foi até o André, não foi o prefeito, mas tinha que dar prévia ciência ao Prefeito Municipal. Sinceramente, eu nunca vi isso. Então, se um cidadão vai vir aqui conversar comigo, ele tem que dar prévia ciência ao Presidente Fausto, antes de vir conversar comigo? Porque ele que preside a Casa. Então, não existe esse procedimento, para mim, está equivocado, é decepcionante, visto que a gente vê nas redes sociais, o tempo inteiro, se falar de transparência com seriedade, não foi isso que esse ofício demonstrou aqui hoje”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente”. Senhor Presidente: “o senhor foi cirúrgico, vereador Tiago Tito, muito bem”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “vereador Tiago, eu confesso que fico muito feliz quando ouço do senhor essa independência na atuação do mandato, porque se todos se lembram, durante o primeiro semestre de 2017, eu fazia parte da base do governo, pelo menos entendia que fazia parte da base. Eu não vou polemizar não, já deixando muito claro, mas quando chegou em pauta, como todos se lembram, o projeto aqui da reforma administrativa, por não concordar com tudo que estava, eu me posicionei de uma forma que acreditava correta, eu e o prefeito tivemos vários desentendimentos, e por não me



tornar subserviente a ele, eu não segui na base dele. E, pelos meus dois filhos, que são as duas maiores riquezas que eu tenho na vida, eu não me arrependo segundo de ter adotado aquela postura, porque hoje eu posso andar na rua tranquilamente e de cabeça erguida, porque fiz aquilo que acreditava ser o mais correto naquele momento. E se viesse de novo, faria da mesma forma. Agora, o que me causa estranheza é o secretário falar... E eu tenho o maior respeito pelo secretário André, conheci na prefeitura, não conhecia antes, mas tenho um respeito muito grande por ele, mas agora me causa estranheza, no final do ofício, onde ele assina, falar que está disposto a dialogar com a Câmara. Se estivesse disposto mesmo, ele estaria aqui hoje, dialogando com a Câmara. Presidente, eu já estou avisando o senhor, de forma muito respeitosa, eu vou perguntar para ele o que eu quiser e bem entender, quem vai pautar a minha fala não vai ser a pauta de convocação não, sabe por quê? Porque todos os ofícios, todos os requerimentos que eu encaminhei, nesses dois anos e meio, para a prefeitura, eu não tive resposta de nenhum. Mas por onde o prefeito passa, ele fala que o governo é transparente, mas transparência ele só entende quando ele é previamente avisado do assunto, aí ele é transparente daquela pauta, porque a pauta que a gente quiser saber, 'ah, não foi previamente comunicado'. Ora, faça-me o favor. Tiago foi muito feliz, mais uma vez, falando que aqui a Casa Legislativa não é extensão da prefeitura, muito menos extensão da casa do prefeito, aqui não tem funcionário do prefeito, aqui tem quem fiscaliza o prefeito, ou pelo menos deveria fiscalizar. Agora, o prefeito trata esta Casa da forma como trata porque, infelizmente, a Câmara permite que o prefeito trate esta Casa dessa



forma. Mas eu quero acreditar, Presidente, que na sua condição aqui, isso vai mudar, aliás, já está mudando, eu quero inclusive parabenizá-lo por isso. Falar, gente, que o governo é transparente, que está aberto para todo mundo, é um discurso lindo, maravilhoso, encantador, agora a gente está percebendo que, na prática, é completamente diferente da fala dele. A partir do momento que os secretários vierem e responderem aquilo que a gente quiser saber, aí sim, eu posso tentar entender o discurso dele de transparência, por enquanto, a transparência desse governo é zero”. Senhor Presidente: “muito bem. E, pelo o que eu estou entendendo, eles querem que cada vereador faça duas perguntinhas e nós vamos enviar um questionarizinho para o secretário. Aqui não. Ele vem aqui e nós vamos perguntar o que quisermos referente à pasta dele. Vereador Silvânio Aguiar, se o senhor quiser fazer duas perguntinhas, o senhor manda para mim, dentro de um envelopinho, sem identificação, no dia nós vamos sortear aqui as perguntas. Para com isso, pelo amor de Deus”. Vereador Flávio de Almeida: “bom, Senhor Presidente, eu fico assistindo a tudo isso e eu não preciso procurar o culpado, o culpado são vocês mesmos sentados nessas cadeiras, porque vocês, num passado recente, concordaram com muitas coisas que hoje ocorre nesta Casa. Então, eu acredito que nesses cinco mandatos que eu estou aqui é a primeira vez que eu vejo um secretário praticar recusa da forma que está aqui no papel, é a primeira vez que eu vejo um secretário dizer que o vereador tem que escolher suas perguntas. Com isso a gente fica triste, porque existem os erros, nós sabemos disso, a gente sabe que se cometeu uma improbidade administrativa, então nós deveríamos estar nessa Casa



hoje montando uma comissão, sem o espetáculo. Ele não veio, ele confirma só da improbidade que já existe, o alvará está lá, a construção está lá. A gente espera o que para montar uma comissão, para agir com seriedade e com compromisso com o resultado? Então, não adianta mais a gente tentar passar uma imagem de que hoje a gente morde, mas amanhã a gente sopra. Eu fico muito preocupado com a Casa mesmo. Eu, como vereador de oposição, para mim, cada ato desses que ocorre é só certeza que eu sempre caminhei do lado certo, cinco mandatos de oposição, então eu sempre estive certo. Já sabia que ele viria, que ele iria prejudicar o servidor, que ele tiraria do servidor porque ele não gosta de servidor; isso é normal, é até um direito dele não gostar. Agora, nós temos que ter um compromisso justo de fazer aquilo que é correto. Olha o tanto que ele prejudicou o servidor e essa Casa se calou, apoiou, é verdade. Então, hoje, Senhor Presidente, eu acho que o nosso papel é fundamental. Existe a improbidade, eu venho discutindo isso todos os dias, ela existe, ela é real, ou então não estariam os vereadores aqui dizendo isso, porque eu vi e é real. Então, eu acho que a Casa tem que montar uma comissão sim, levar essa questão com seriedade e colocar essa negativa do secretário, o desrespeito que ele teve com a Casa, primeiro com a Mesa Diretora, depois com a Casa toda, não vou dizer que os vereadores da base estão errados não, eles têm que defender o lado deles mesmo, mas cabe a nós direcionar esta Casa pelo caminho da verdade e o caminho da verdade é só um, não adianta conversar, quando existe um crime de improbidade na cidade, não adianta mais esse negócio de chamar para conversar não, recusou a vir, monta a comissão e convoca ele na comissão, ou ele vem, ou a gente pede



para a polícia buscá-lo, é assim que funciona, em todo lugar funciona assim. Então, eu acho que nós temos que parar com os discursos, discursos para o povo, discursos para a TV Banqueta e agir com seriedade, comissão, monta uma CPI primeiro, depois monta outra comissão, mas tem que ser justo, porque até a fala dele na rua é contrária à Câmara, a fala dele na rua é que aqui tem um bando. Então, eu fico fora disso porque eu sou vereador de oposição mesmo, nunca fiz parte de base, não vou fazer nunca, eu tenho o meu caminho livre, caminho reto. Mas eu acho que cabe a essa Casa, à Mesa Diretora, hoje, fazer aquilo que deve ser feito: abrir uma comissão. Obrigado”.

Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente. Eu só quero ressaltar aqui que eu acho o secretário André um dos secretários mais bem preparados da Prefeitura Municipal e eu não tenho dúvida que isso aqui não partiu dele porque eu estive com ele ontem, ele falou que viria a essa Casa, ele falou que viria nessa Casa, até me perguntou de alguns questionamentos que poderiam ter e eu falei com ele vários pontos que eu achava interessantes para ele vir, porque aqui não é santa inquisição também não, a gente não vai pôr ninguém para queimar aqui em cima não. E ele falou que viria. Então, assim, eu tenho muito respeito porque eu o acho muito competente mesmo. Claro que isso aqui não partiu dele, visto que ele é um secretário técnico, ele não é secretário político, ele sabe, ele não tem intenção política em Nova Lima, que para ele ser indagado aqui, pouco importaria para ele, porque ele não tem interesses eleitorais em Nova Lima. Então, só deixar registrado o meu respeito a ele, mas a minha discordância porque ele que realmente assinou o ofício, ele falou comigo uma coisa e escreveu outra



aqui”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu fiz uma fala aqui, mas quem assinou foi ele, não foi?”. Senhor Presidente: “foi”. Vereador Flávio de Almeida: “então o responsável é ele, ele é o responsável pela assinatura dele, colocou o nome no papel, tem que ser responsável. Não adianta a gente soprar não, ele colocou o nome no papel, então ele é o responsável. Monta a comissão e cada vereador age com o seu critério de avaliação e de responsabilidade com o povo de Nova Lima. Obrigado”. Senhor Presidente: “em relação a esse tema, vamos dar uma nova oportunidade ao secretário, na pessoa do senhor André, com certeza, ele será novamente convocado. Mais algum vereador vai fazer o uso da palavra?”. O Senhor Secretário proferiu leitura das correspondências recebidas: 1) Comunicação Interna nº 35/19. Nova Lima, 23 de agosto de 2019. Do vereador SD. Flávio de Almeida. Ao Senhor Presidente. Solicita a leitura em reunião plenária do dia 27/08/2019 da carta aberta à população nova-limense do Partido dos Trabalhadores (Diretório Municipal de Nova Lima – MG). 2) Da Executiva Municipal do Partido dos Trabalhadores. Nova Lima, 23 de agosto de 2019. Carta aberta à população nova-limense. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, esse ofício é porque a gente está sofrendo perseguição por parte de alguns jornais da cidade que não desejam a volta do Partido dos Trabalhadores ao comando da prefeitura, dizendo coisas que não existem do nosso partido. O nosso partido não está dividido, estamos firmes na luta, temos candidatura própria ano que vem, vamos à luta, temos chapa de vereador. Estamos colocando o PT hoje de uma forma diferenciada. Qual é a forma? É construção de valores, defendendo o direito dos trabalhadores e trabalhadoras



deste país. Vamos estar firmes no próximo ano, lutando, e vamos dar trabalho. Obrigado”. 3) Ofício: 135.1/2019. 20/08/2019. Do vereador José Carlos de Oliveira. Ao Senhor Presidente. Solicita a retirada de tramitação do Projeto de Lei nº 1.840/2019, que “Institui a proibição de restaurantes, bares, lanchonetes, ambulantes e similares autorizados pela prefeitura a usarem e fornecerem copos plásticos”. Solicita também que o mencionado projeto de lei seja enviado ao gabinete dele. Logo após, o Senhor Presidente comunicou que as Atas das Reuniões Ordinárias dos dias vinte e vinte e sete de agosto de dois mil e dezenove foram encaminhadas aos gabinetes para os vereadores conferirem-nas. Colocou-as em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou as duas Atas por nove votos. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que deu entrada na Casa: 1) Projeto de Decreto Legislativo nº 379/2019, autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio, que “Institui o Título ‘Empresa Cidadã’ ao Instituto Educacional Santa Rita de Cássia do Município de Nova Lima e contém outras providências”. Encaminhado à Comissão Especial, nomeada pelo Senhor Presidente, composta pelos vereadores Tiago Almeida Tito, José Carlos de Oliveira e Silvânio Aguiar Silva, para emissão de parecer. 2) Projeto de Lei nº 1.845/2019, autoria do vereador José Carlos de Oliveira, que “Institui o Programa Informática para Todos”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. 3) Projeto de Lei nº 1.846/2019, autoria do vereador José Carlos de Oliveira, que “Dispõe sobre a inclusão da temática contra a violência às mulheres e meninas no currículo das Escolas Municipais, no âmbito do Município de Nova Lima”.



Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. 4) Projeto de Lei nº 1.847/2019, autoria do vereador José Guedes, que “Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de salas de apoio à amamentação em órgãos e entidades públicas e privadas municipais e dá providências”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. O Senhor Presidente nomeou o vereador Ederson Sebastião Pinto como Presidente da Comissão de Legislação e Justiça em substituição ao autor da proposição. 5) Projeto de Lei nº 1.848/2019, autoria do vereador Ederson Sebastião Pinto, que “Estabelece a isenção de Imposto Territorial Urbano (IPTU), aos templos religiosos de qualquer culto, ainda que as entidades sejam apenas locatárias, no município de Nova Lima e dá outras providências”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura: 1) Parecer da Comissão Especial referente ao Veto do Poder Executivo ao Projeto de Lei nº 1.765/2019, autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio, que “Dispõe sobre a obrigatoriedade de disponibilização de benefício Vale-Cultura pela Prefeitura Municipal de Nova Lima aos professores da rede municipal”. A comissão emitiu parecer pela manutenção do Veto. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, eu queria pedir Vossa Excelência para consultar o Plenário e colocar esse projeto em primeira e segunda votação, hoje ainda, por favor”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “veto é só uma”. Senhor Presidente: “atendendo à solicitação do vereador Coxinha, consulto os vereadores para que façamos o voto ainda nesta noite. Vereadores que concordam permaneçam como estão.



Aprovado, nove votos”. 2) Parecer da Comissão Especial referente ao Veto Integral ao Projeto de Lei nº 1.784/2019, autoria dos vereadores Tiago Almeida Tito e Silvânio Aguiar Silva, que “Dispõe sobre a vedação de acúmulo das funções de motorista e cobradores de transporte coletivo no Município de Nova Lima, bem como proíbe que as pessoas deficientes, autistas, idosos, gestantes, lactantes e acompanhadas por crianças no colo, sejam transportadas em pé”. A comissão emitiu parecer pela rejeição do Veto. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, só pedir para o senhor consultar o Plenário para também já ser votado hoje, por gentileza”. Senhor Presidente: “atendendo à solicitação do vereador Tiago Tito, consulto o Plenário para que façamos a votação do Veto hoje ainda. Vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos”. 3) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.823/2019, autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva, que “Institui o Sistema ‘A Mulher na Política’, dispondo sobre medidas de incentivo à participação da mulher na atividade política e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. O Senhor Presidente nomeou o vereador Álvaro Alonso Perez Moraes de Azevedo como Presidente da Comissão de Serviços Públicos Municipais em substituição ao autor da proposição. 4) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.827/2019, autoria do vereador Flávio de Almeida, que “Estabelece obrigatoriedade de destinação de no mínimo 20% (vinte por cento) de barracas para ambulantes residentes em Nova Lima, gratuitamente, em eventos de



grande, médio e pequeno porte realizados pela prefeitura ou com seu apoio”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. Dando continuidade, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação: 1) Veto Integral ao Projeto de Lei nº 1.771/2019, autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva, que “Dispõe sobre a proibição de inauguração e entrega de obras públicas incompletas ou que, embora concluídas, não atendam ao fim a que se destinam”. Senhor Presidente: “em primeira e única votação”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Antes da votação, vou justificar meu voto. Esse é um veto do prefeito. Parabenizo o vereador Silvânio por atentar, mais uma vez, em um projeto de transparência, não poderia deixar de falar. Mas tem um dos artigos dessa lei, depois, eu sendo mais criterioso, que fala sobre a mudança de destinação da construção de uma obra e da impossibilidade. Então, eu vou acompanhar o prefeito nesse veto que diz respeito à necessidade da divulgação e de mudança das finalidades desses espaços públicos”. Senhor Presidente: “em primeira e única votação. Em discussão, em votação. Os vereadores que concordam com o Veto permaneçam como estão. Cinco a cinco? Precisa de seis. Mantido o Veto. Encaminho o Veto ao arquivo. Vereadores que votaram a favor do Veto: Alessandro Luiz Bonifácio, Ederson Sebastião Pinto, José Carlos de Oliveira, José Guedes e Wesley de Jesus Silva. Vereadores que votaram contra o Veto: Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, Silvânio Aguiar Silva e Tiago Almeida Tito. 2) Veto Integral ao Projeto de Lei nº 1.788/2019, autoria do vereador Silvânio



Aguiar Silva, que “Dispõe sobre a obrigatoriedade de colocação de placa indicativa de locação nos prédios utilizados pela administração pública direta, indireta e autárquica no âmbito municipal, e dá outras providências”. Senhor Presidente: “em primeira e única votação. Em discussão, vereadores que concordam permaneçam como estão. Cinco votos. Veto mantido. Encaminho ao arquivo. Vereadores que votaram a favor do Veto: Alessandro Luiz Bonifácio, Ederson Sebastião Pinto, José Carlos de Oliveira, José Guedes e Wesley de Jesus Silva. Vereadores que votaram contra o Veto: Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, Silvânio Aguiar Silva e Tiago Almeida Tito. 3) Veto Integral ao Projeto de Lei nº 1.802/2019, autoria do vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, que “Altera o artigo da Lei Municipal nº 2.590/2017” – Estatuto dos Servidores Públicos Municipais. Senhor Presidente: “em primeira e única votação”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, pela ordem. Primeiro, para a gente deixar claro, não está lendo o projeto, mas o projeto é de... Eu não tenho vergonha nenhuma de reconhecer, o projeto é de autoria do vereador Álvaro Azevedo, ele traz uma justiça social, aquilo que eu falava desde o início dessa reunião, que são as professoras que possuem dois vínculos na prefeitura, ou seja, têm uma carga horária de nove horas, dentro das escolas municipais, e são consideradas como se trabalhassem só um turno. Só para servir de exemplo de comparação, não é de crítica, porque eu acho que é mérito também de quem está lá. Mas se a professora tem um concurso só, ou seja, um vínculo só, e ela foi convocada para trabalhar na secretaria municipal de educação e ela passa ter a carga horária de oito



horas, que é o serviço administrativo, oito horas, na secretaria de educação, ela ganha o ticket de dezesseis reais e vinte e cinco centavos. As professoras que trabalham nove horas não recebem. Então, gente, acho que não cabe aqui achar que vai ser feito um degrau político em relação a isso, só está se fazendo justiça aqui, nós não estamos fazendo nada além do que isso. Mérito do vereador que entrou sim, pelo cuidado e principalmente por ter atentado que as professoras contratadas, também os contratados da prefeitura estavam recebendo ticket e o servidor efetivo não. Então, só está sendo feita justiça aqui e equalizando essa justiça, vamos dizer assim. Então, já quero antecipar meu voto contrário ao veto do prefeito porque eu acho que ele vetou esse projeto até de forma equivocada, que ele deve ter esquecido que ele está dando ticket para os professores que estão na secretaria de educação e também para os contratados que trabalham oito horas. Então, eu sou contrário ao veto”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente. Eu fico muito feliz porque todo servidor me conhece e sabe da minha postura e do meu voto. E dizer que no governo do Partido dos Trabalhadores, os funcionários foram todos eles beneficiados por justiça, porque era justo. Então, é só reafirmar o nosso compromisso do Partido dos Trabalhadores com o servidor público desta cidade e com cada um que presta um bom trabalho”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente. Eu também não tenho nem o que falar sobre professor. Meu voto é contrário ao veto e a favor dos professores, porque não tem jeito, eu voto é com os professores sempre, porque eu tenho uma professora em casa. Um abraço, Presidente. Obrigado”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem,



Presidente. Eu já tive algumas ações judiciais, enquanto advogado, favoráveis a essa discussão, então não poderia fugir daquilo que eu entendo ser o correto. Já ajuizei algumas ações de outros profissionais que tinham dois vínculos, não só no que diz respeito ao ticket refeição, mas também à cesta básica. Dois vínculos são dois vínculos, tem direito a todos os benefícios. Então, eu não fujo daquilo que eu sempre preguei, não vai ser agora que irei fazê-lo. O projeto que é bom tem que ser aplaudido e foi apresentado pelo vereador Álvaro Azevedo, independente de qualquer coisa, é um excelente projeto, reconhecimento desse vínculo. E eu vou votar favorável porque já venho defendendo isso há mais tempo, em processos judiciais que já ajuizei de outros clientes meus. Só gostaria de aproveitar da oportunidade para dizer o seguinte, os votos que tem aqui, eu tenho certeza que cada um vota de acordo com a sua consciência, com o momento, vota de acordo com aquilo que enxerga. Eu tive a oportunidade de ter um voto aqui, não me envergonho dele, e tenho a minha obrigação de defender uma classe que eu entendo que ela merecia ser defendida, que são aquelas pessoas que não tem assistência do poder público. Quando o prefeito trouxe a reforma administrativa para cá, quase todo mundo, acho que exceto o Soldado Flávio teve oportunidade de conhecer a proposta, nós tínhamos na cidade doze mil pessoas na fila de espera para fazer procedimentos médicos. Nós tínhamos em 2016, quarenta e quatro adultos que morreram por falta de atendimento médico, doze crianças e adolescentes. Atendimento médico por quê? A pessoa que estava com um AVC, deu uma dor de cabeça, chegou ao médico, não fez a tomografia, duas semanas depois, morreu com AVC. Eu tenho uma



vizinha que morreu assim, um vizinho que morreu assim, todos em 2014. Então, quando eu votei a reforma administrativa, eu votei com a consciência de que eu tinha que defender um público. E, naquele momento, eu optei por defender esse público que tinha a maior necessidade de assistência do poder público. Concordo, recebi muitas críticas com isso, respeito todas as críticas, continuo recebendo várias críticas, mas quando eu vejo as pessoas que nasceram lá comigo, na pobreza, que até hoje, diga-se de passagem, embora tenham muitos problemas resolvidos, ainda existe muita gente desassistida nesse país, que são os mais pobres, os mais necessitados. Eu vou sempre votar com os mais pobres e necessitados, porque já dependi do poder público, a minha família sempre precisou do SUS, tudo que a gente precisou na minha infância toda, toda a minha trajetória foi com base na ajuda dos governos. E aqui eu não estou fazendo partido não, fui beneficiado pelo Prouni que é do PT, fui beneficiado pelo Bolsa Família que era do PT, fui beneficiado por programas do governo do Vítor, escola em tempo integral, ou seja, eu tenho um compromisso com as pessoas mais pobres e mais simples dessa cidade, e vou honrá-lo até o finalzinho. Então, sempre que tiver uma votação, onde você tem que fazer escolhas e a escolha seja apoiar aquela pessoa que não tem assistência do poder público, e uma prefeitura que naquele momento estava falida, eu assim farei. E hoje, a gente sabe que a prefeitura está saneada, está em condições financeiras bem diferentes daquele momento. E falo que eu não faço demagogia não, todo mundo sabe que eu defendi aqui, defendo e continuarei defendendo, inclusive está no plano anual, no caso das professoras, que é a equiparação salarial delas com o piso nacional, já fiz



esse requerimento, já bati nessa tecla, infelizmente, não tem como fazer projeto de lei, mas aquilo que é justo, no momento em que for justo, de acordo com a consciência do que eu aprendi, eu irei fazer, na certeza de que trinta e um de dezembro, independente de qualquer coisa, nós vamos deixar o nosso mandato, e eu quero deixar o meu mandato com a consciência de que eu fiz aquilo, independente da política, mas eu fiz aquilo que eu achava ser certo naquele momento”. Vereador José Guedes: “Senhor Presidente. Justificativa de voto. Para quem não sabe, a minha esposa é aposentada pela prefeitura e pelo Estado, é aposentada com três mil reais. A professora é a segunda mãe dos nossos filhos. Elas falaram nove horas, elas trabalham muito mais, e os trabalhos em casa? A minha mulher dormia uma hora, meia noite, todos os dias garrada. Minha mulher é Caxias, tem uma escolinha particular, até hoje a minha mulher é procurada para dar aula particular, só que ela está com a idade avançada, tem os seus afazeres. Para quem não sabe, a minha mulher é uma pessoa muito caridosa, ela confecciona o dia inteiro, até meia-noite, enxovais para as mães que não têm condições. Eu fico observando, de manhã, já começam os trabalhos. Lá em casa, às vezes, tem três, quatro mães que estão para dar a luz, implorando, pedindo um enxoval. E o enxoval da minha mulher é muito caprichado, é muito sapatinho, as roupinhas, é até pesada a caixinha, que é uma caixinha grande. Então, eu volto a dizer que a professora trabalha muito mais. E minha mulher é uma pessoa de religião, a minha mulher é espírita, ela é da igreja da mãe do Álvaro, a minha cunhada participa, a minha filha participa, o meu cunhado participa, é uma religião que ensina o bem. E, voltando a falar das professoras, a minha mulher, até



o dia de hoje, é procurada para dar aulas particulares porque ela foi uma ótima professora. Por isso, eu sou contra o veto. Obrigado”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Presidente. Boa noite a todos. Quando eu saí candidato a vereador, eu sempre falei que uma das coisas que eu nunca voltaria é contra professores. Infelizmente, teve a reforma administrativa, que eu sabia que tinha que ter melhora para a cidade, na saúde, na educação. Nos bairros onde eu moro, não tinha rede de esgoto, não tinha rede pluvial, o Bairro Bela Fama e o Nossa Senhora de Fátima, não tem asfalto. Para quem não mora lá, fica fácil falar. Então, hoje, eu vou voltar contra o veto do prefeito, vou votar a favor das professoras por muitos motivos. Agradecer muito a elas porque hoje eu tenho um filho, graças a Deus, e ele está sendo muito bom educado. Obrigado”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente. Olha, de antemão, eu agradeço a cada gesto de cada vereador que foi sincero, que foi honesto e verdadeiro. Fiquei realmente muito sensibilizado com as falas de cada um aqui. E esse projeto de lei foi por mim apresentado, mas, na verdade, é um projeto de lei das professoras. Eu fico satisfeito apenas por elas terem usado o meu mandato para conseguirem algo que elas sempre reivindicaram. Então, só para as senhoras perceberem, mais uma vez, o que eu sempre afirmo: ‘quando vocês se mobilizam, quando vocês se unem, vocês conseguem o que vocês querem’. Parabéns pela atuação e, mais uma vez, muito obrigado por terem me dado a oportunidade de servir a cada uma de vocês”. Senhor Presidente: “em discussão, em votação. Os vereadores que concordam com o Veto do Projeto de Lei nº 1.802/2019 permaneçam como estão. Por



dez votos, unanimidade, encaminho o Projeto de Lei nº 1.802/2019 à promulgação”.

Vereadores que votaram a favor do Veto: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. Vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente, só fazer uma observação aqui, eu tenho certeza que tem muitos profissionais da área que têm duplo vínculo assistindo nesse momento, só fazer uma observação que o governo, por exemplo, agora, vai pagar cesta básica, eu entendo, como profissional, que as pessoas que têm dois vínculos, também têm direito a duas indenizações. Só deixando como observação”. 4) Senhor Presidente: “por deliberação plenária, coloco em votação o Veto Integral ao Projeto de Lei nº 1.784/2019, autoria dos vereadores Tiago Almeida Tito e Silvânio Aguiar Silva, que “Dispõe sobre a vedação de acúmulo das funções de motorista e cobradores de transporte coletivo no Município de Nova Lima, bem como proíbe que as pessoas deficientes, autistas, idosos, gestantes, lactantes e acompanhadas por crianças no colo, sejam transportadas em pé”. Em discussão, em votação, os vereadores que concordam com o Veto permaneçam como estão. Rejeitado o Veto por nove votos”. Vereadores que votaram contra o Veto: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. Vereador que votou a favor do Veto: Flávio de Almeida. Vereador José Guedes: “justificativa de voto. Uma das coisas mais injustas é o



motorista acumular funções. Eu venho batalhando isso há vinte anos, desde quando cortaram os trocadores. Os vereadores do mandato passado sabem da minha luta sobre a volta dos trocadores. Alegam que existe uma lei federal. Quantas vezes nós convidamos os proprietários das empresas para virem aqui? Mandavam simplesmente um advogado, nunca deram bola para essa Câmara. Eu fico pensando com os meus botões: porque em outras cidades existem os trocadores e em Nova Lima não? Então, nós temos que bater em cima disso, já pedi ao prefeito várias vezes. Não me interessa o que as empresas alegam, as empresas não tem fiado, o dinheiro é ali, na bucha. Então, é um sacrifício para os motoristas, as nossas estradas são perigosíssimas, todos os motoristas que voltam troco estão estressados, doentes, porque o cara não sabe se ele vai pisar no freio, se ele vai prestar atenção na direção, se ele vai voltar o troco. Então, é um absurdo esta lei federal. Nós vamos lutar para voltarmos com os trocadores. Pega ônibus com setenta passageiros, já pensou voltar troco para setenta passageiros, cinquenta passageiros? Então, isso não é humano. Vou terminar por aqui, a justificativa do meu voto é essa. Sempre estarei a favor dos menos favorecidos. Tiraram os empregos dos coitados, quantos trocadores vieram aqui? Cerca e cinquenta e poucos trocadores mendigando uma coisa que eles têm direito. Foram mandados embora e pronto. Então, eu sou favorável que volte os trocadores. Obrigado”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, justificativa de voto, por gentileza. Complementando o que o vereador José Geraldo Guedes falou, eu quero aqui, primeiro, agradecer e vou nominar: o vereador Wesley de Jesus, o vereador José Carlos - Boi, o vereador José Geraldo Guedes, o



vereador Kim do Gás, o vereador Coxinha, o vereador Fausto, o vereador Álvaro Azevedo e o vereador Silvânio Aguiar também, que é autor comigo dessa iniciativa, desse projeto de lei. Parabenizar o vereador José Guedes também, ele e mais outro vereador, que eu não lembro qual, parece que foi o Leci e o Silvânio, também tinha feito uma lei, que a gente, através dessa lei, a gente a aprimorou para que ela estivesse a nível das decisões judiciais que estão ocorrendo em todo Estado de Minas Gerais. E aqui vale o registro e parabenizar a coragem do Prefeito Kalil, de Belo Horizonte, que falou que não tem aumento na tarifa do transporte coletivo em Belo Horizonte, enquanto não voltassem os trocadores. E Nova Lima passa a entrar para essa história aqui também, passa a ser obrigada, agora, a contratação dos agentes de bordo, porque isso é um absurdo, o acúmulo de dupla função dos motoristas nas ruas de Nova Lima estreitas, quando ele para num ponto, onde não tem como encostar, ele para todo o trânsito de trás, para receber a passagem, dar o troco e quando a pessoa tem acima de sessenta e cinco anos, ele tem que registrar numa folha, ou parar para tirar uma foto numa câmera que está dentro do coletivo. Fizeram a redução, retiraram os trocadores e as tarifas do transporte coletivo não caíram nem um centavo, nem um centavo, pelo contrário, passa ano e entra ano, ela só tem reajuste e a qualidade não é a mesma de quando se tinha os agentes de bordo, os trocadores. Outro ponto importante, além de a gente dar dignidade aos motoristas, que a partir de agora, não tem a obrigação de ter dupla função. Nós vamos gerar emprego, gente. Uma crise que o país tem hoje, as empresas de transporte coletivo são concessionárias públicas, elas têm concessão para prestar um serviço e



aferir lucro, nada mais justo que ela tenha um serviço de qualidade e que ela volte a gerar emprego. Então, Nova Lima, hoje, entra aqui novamente para a história e vai ser história de poucas cidades, o José Guedes falou que tem algumas cidades, mas são poucas. Valadares ganhou no Tribunal de Justiça, as empresas entraram contra a decisão, essa mesma decisão, eu tenho certeza que a empresa daqui vai entrar também na justiça, porque eles querem é só o lucro, eles não querem qualidade do serviço aos usuários, eles querem é o lucro. E o Tribunal de Justiça, um desembargador não acolheu as alegações da empresa e obrigou a empresa a contratar os agentes de bordo, os trocadores. Então, eu agradeço a cada vereador”. Vereador José Geraldo Guedes: “vereador, você me dá um aparte?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “claro, no final eu te dou sim. Cada vereador pela sensibilidade social com os motoristas e principalmente com os trocadores que, agora, passam a ter oportunidade de emprego nessa cidade. Eu estou prevendo aqui, gente, que são mais de duzentos cobradores que vão ter que ser contratados aqui, olha o que isso impacta na vida das pessoas aqui. Então, muito obrigado. Saio daqui hoje muito feliz nessa reunião”. Vereador José Geraldo Guedes: “eu pedi um aparte, Senhor Presidente”. Vereador Tiago Almeida Tito: “ele me pediu um aparte, desculpa”. Vereador José Geraldo Guedes: “Presidente, vereadores, essa luta é muito grande, eu também saio satisfeito. Quero dizer que se Nova Lima não serve para essas duas empresas que estão aí, porque nós não temos autonomia sobre a Saritur, mas a lei esta aí, vai para outra cidade, se Nova Lima não presta, vai para outra cidade, tem dezenas de empresas querendo entrar porque isso é uma mina de ouro”. Vereador



Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente. Sabe qual que é o problema, vereador José Guedes? O prefeito renovou a concessão por mais quinze anos e eu já fiz aqui esse questionamento, de ter acesso à documentação, porque existe uma série de pré-requisitos que tem que ser respeitados para poder fazer uma nova concessão. O que eu, inclusive, acharia o mais correto é que ele abrisse novo processo licitatório para abrir a concorrência, enfim, outras empresas que pudessem vir aqui apresentar propostas melhores, o que quer que seja. Pelo o que eu entendo, o mal já está feito”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu queria dizer aqui que eu respeito demais o Felipe, tive a oportunidade de conhecê-lo, parece que é um dos gerentes lá, mas nós não podemos concordar e, por isso, eu votei com o projeto de lei apresentado pelo vereador Tiago Tito e pelo vereador Silvânio, que continue a prestação de serviço precária que tem sido prestado em Nova Lima, no que diz respeito ao transporte público. A reclamação deles é que tiraram o escolar, o escolar foi passado para a cooperativa, que não estava dando lucro, voltaram a repassar o escolar para a Via Ouro, aumentaram-se as passagens, mas não retornaram os cobradores. Bom, se com o mesmo valor antes dava para pagar os cobradores, eu acredito que dá para continuar prestando aquele serviço, o mesmo serviço, tendo em vista que o valor é o mesmo. Então, eu acho que a condição deles, por si só, já explica tudo e já justifica votar o projeto de lei. Mas eu gostaria de convidar os senhores, eu tenho feito um estudo, todo mundo sabe da minha luta pelo transporte público, fui usuário do transporte público, todos os dias, durante muito tempo, e eu ainda pegava no Galo ali, que tinha que pegar o povo de



Raposos, era sempre na porta mesmo, você vai na porta ou você não vai. E eu tenho estudado algumas legislações e encontrei uma legislação que permite a gente fazer um transporte suplementar na cidade, com que o prefeito possa abrir algumas linhas secundárias. Eu vi que hoje na concessão que existe para o transporte público, a empresa pode fazer isso, por deliberação dela, terceirizar esse transporte público para um terceiro. Mas como não foi feito isso nos últimos anos, não foi interesse da empresa, eu estou apresentando, o projeto de lei já está pronto, acabei de revisá-lo hoje, vou apresentar na Casa ainda essa semana o projeto de lei que autoriza o Executivo a fazer o transporte suplementar por meio de van ou por meio de micro-ônibus, quando o Poder Público entender necessário, que assim seja feito. E convido os vereadores que queiram assinar esse projeto que está à disposição. É o que eu costumo dizer: o que é bom tem que ser para mudar a nossa cidade e não há dúvida de que o transporte público na nossa cidade é precário e que a população de Nova Lima não concorda e não aceita que não sejam feitas melhorias. E a melhoria que eu vejo hoje, a única forma de fazê-la, depois de tantas brigas, não só dos vereadores desse mandato, mas dos vereadores do mandato passado, é a gente dar uma solução por meio do transporte suplementar que possa ser feito, inclusive, por cooperativas da nossa cidade. Estou apresentando o projeto de lei e já convido aqueles que queiram assinar com a gente”. Vereador Thiago Almeida Tito: “você me dá um aparte?”. Wesley de Jesus Silva: “fique à vontade, vereador”. Vereador Thiago Almeida Tito: “primeiro, eu quero te parabenizar porque isso é uma inovação mesmo. Em Belo Horizonte já tem, por exemplo, os táxis que funcionam na Afonso



Pena como complementar e eu tenho certeza que esses transportes, se a gente conseguir esse projeto ir adiante, aprová-lo e ele for implementado, o transporte vai ser muito melhor do que o prestado pela concessionária pública. Eu não tenho dúvida disso. Você está de parabéns, vereador. Gostaria sim de estar com o senhor nesse projeto, já pode computar o meu voto até favorável à iniciativa. Parabéns mesmo por essa ideia, porque eu acho que vai tirar as empresas de transporte coletivo das suas zonas de conforto, elas estão há muitos anos nessa zona de conforto, nessa maciota, fazendo o que quer com os usuários do transporte coletivo”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu vou encaminhar para o gabinete de Vossa Excelência, se quiser fazer alguma sugestão, eu vou aguardar, a gente vai aprimorando e tentando fazer um projeto bacana, mas que já funciona, inclusive, em Belo Horizonte, tem o complementar e em algumas regiões, Sete Lagoas implantou há pouco tempo e tem umas regiões em Salvador que também já tem esse transporte complementar. O que é bom tem que ser copiado”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. A gente assiste as reuniões da Casa, eu fico imaginando o pessoal em casa assistindo. Mais uma vez essa Casa esconde a verdade do povo. Se existem erros numa empresa de transporte, se existe deficiência nos horários, quem gerencia esse transporte? Quem gerencia o transporte é a prefeitura, quem comanda qualquer horário de ônibus nos bairros é a prefeitura. Aí, vocês passam uma imagem, ou pregam para esse povo ou para as pessoas que estão em casa como se a empresa estivesse praticando os horários sozinha e indevida. Não. Todos os horários de ônibus que atendem vocês em casa partem da Secretaria de Segurança, Trânsito e



Transporte Público. Aí, tenta maquiagem. Tudo, gente, que vocês estão assistindo aqui é maquiagem pura, é só maquiagem. Falta um ano antes das eleições, vamos maquiagem, é tudo historinha para inglês ver. Gente, é só a prefeitura implantar um transporte eficiente, é só a prefeitura enviar um ofício mudando os horários e a capacidade disso tudo. Resolvido o problema, está resolvido. Aí, em uma Nova Lima, que no horário de movimento, a gente já não consegue transitar em via pública, ao invés de construir uma Rodoviária na MG-030, levar a Saritur para lá, para depois implantar qualquer outro tipo de serviço. Não. Vocês vêm esquecendo da mobilidade urbana e tentando causar mais pânico no trânsito. Gente, acordem, a partir de agora, vocês vão ver vereadores e prefeitos pingarem aquela gotinha, vou devolver um pouquinho para o servidor, mais um pouquinho. E lembrem, depois da eleição do ano que vem, vocês serão massacrados porque já não cabe mais. Então, é hora de a gente acordar, gente, é uma realidade só. Se querem mais horários, a Secretaria de Segurança tem que aplicar os novos horários, é assim que funciona; se tem um ônibus que não atende e está ruim, a Secretaria de Segurança tem que aplicar; o ônibus venceu o prazo? Venceu. Então, tentam mais uma vez. Eu gostaria de ter esses votos todinhos no dia que vocês votaram contra o servidor e tiraram os direitos deles, para hoje ficar tentando abrir uma cortina, um veuzinho. Não. Aí, fica parecendo que o trabalho que nós fizemos, vereador Álvaro, vai ficar esquecido. Todo mundo agora colocou aquela capinha de cordeiro. Porcaria nenhuma. Isso é uma vergonha, esta Casa é uma vergonha para Nova Lima, essa é a verdade. Aí, fica tentando maquiagem, tentando enganar. Não. Vamos viver a realidade. Esta Casa se



prepara para mais uma eleição, onde visitarão os senhores e as senhoras em casa, pedirão o voto de vocês e irão chorar até pela família, mas é um bando de covardes. E, para encerrar, Lula livre”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente. Vereador Flávio, o senhor sabe da harmonia que existe entre nós dois e pelo fato de eu nem ter me manifestado sobre esse assunto, eu tenho isenção para fazer uma ponderação, com todo respeito na fala de Vossa Excelência. Mas quando o senhor fala que essa Casa é uma vergonha, o senhor coloca a todos na mesma prateleira e eu quero crer que eu não estou nela. Então, meu querido vereador Flávio...”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, pela ordem”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu não vou falar nenhuma palavra em respeito ao vereador”. Senhor Presidente: “só um minutinho, vereador Álvaro”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “pois é, a gente já teve esta tratativa anteriormente”. Vereador Flávio de Almeida: “o senhor me concede um aparte?”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “naturalmente, quando eu finalizar, perfeitamente. Mas é só para o senhor ter o zelo, vereador, para que quando o senhor tiver que fazer os apontamentos, que faça nominalmente porque senão o senhor coloca todos na mesma vala. E a gente se dá tão bem, não quero acreditar que o senhor falou isso generalizando. Só para o senhor ter esse zelo”. Vereador Flávio de Almeida: “o senhor me concede um aparte, vereador”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “obviamente, eu já finalizei, fique à vontade”. Vereador Flávio de Almeida: “vereador, eu acho que pela primeira vez, nós vamos discordar, pela primeira vez, talvez de onde senhor venha e de onde eu venho, já



é uma discordância, está vendo? Talvez o berço esplêndido e de onde eu venho, são mundos diferentes. Primeira coisa que eu falei no meu discurso, talvez faltou o senhor ouvir. Eu disse: ‘vereador Álvaro, assim o nosso trabalho fica apagado’. Isso que eu falei. Agora, o vereador que se sente ofendido, machucado, maltratado, faz uso da palavra, gente”. Vereador José Geraldo Guedes: “eu vou fazer, Senhor Presidente”. Vereador Flávio de Almeida: “mas lembrem de que no dia vinte e oito vocês se sentirão bem, é o dia do pagamento da Casa”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, pela ordem”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. Vereador José Geraldo Guedes: “Álvaro, o senhor me dá um aparte?”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Silvânio Aguiar”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, pela ordem”. Senhor Presidente: “Silvânio tinha pedido primeiro”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “obrigado, Senhor Presidente. Eu não vou replicar as falas do vereador Flávio porque eu acredito que nós precisamos de harmonia, eu respeito o pensamento dele, foi o pensamento dele, talvez tenha sido um momento de calor dele. Eu vou defender o projeto, mais uma vez, dos trocadores nos ônibus, uma vez que a gente já fez isso no passado, eu, o vereador José Guedes, o vereador Leci Campos e, infelizmente, a gente perdeu na justiça. Não sei o vereador José, mas eu entrei no Ministério Público, cobrando a execução da lei e o Ministério Público deu para a gente um parecer de que não era favorável. Vou aqui ressaltar o brilhantismo na fala do vereador Tiago Tito ao defender a ideia dos trocadores, lembrando que essa Casa, com cinco desses vereadores que aqui estão, já votou no passado uma diminuição na



cobrança de impostos, de taxação da empresa para que a gente não tivesse um aumento naquele ano, salvo engano, dois por cento de ISS que a gente votou naquela época, para preservar o preço da passagem, o que não aconteceu quando foram tirados os trocadores ou os agentes de bordo do seu trabalho. Então, vereador Tiago, eu concordo plenamente, por isso eu assinei junto com o senhor esse projeto, quando o senhor disse que isso vai gerar emprego porque nós temos muitos pais de família que estão desempregados. E aí, quando fala assim: 'isso vai acarretar no aumento dos preços das passagens'. Olha, eu não sei se vai acarretar no aumento de preço das passagens, mas a população pede isso, é um anseio da população que se tenha esses agentes de bordo nos ônibus. Então, é para se discutir com a população, com a comunidade, entender como é essa planilha de custo, Presidente, que o senhor já pediu várias vezes, eu já pedi várias vezes que ela fosse encaminhada para a Casa e a gente nunca teve acesso a essa documentação. Tivemos aqui, no passado, o secretário que veio aqui nos dar reposta sobre isso, veio sem um documento, falou que mandaria os documentos para a gente, na semana posterior, e até hoje a gente está esperando a planilha de custo. Acredito que tanto a empresa, quanto a Secretaria de Segurança, possam estar pensando que nessa Casa não tem pessoas com capacidade e habilidade para fazer análise dessa planilha de preços e eu vou concordar com quem está pensando isso e dizer que a assessoria na Casa serve justamente para isso. Se a gente não tem a capacidade para fazer a análise, se a conta é muito complexa, nós temos assessores que são capazes para isso, se não temos aqui, vamos buscar informações suficientes para isso, mas que a gente possa deixar para



a população o esclarecimento de como a coisa acontece. O certo, vereador Tiago, é que hoje todo vereador apanha na rua por causa dessa questão dos ônibus. Essa semana eu estou vendo o pessoal reclamar do valor da passagem da Saritur, notícia de internet, não é nada oficial, vai para oito e cinquenta, eu achei um absurdo. As pessoas estão lá reclamando. Então, eu penso que o projeto é extremamente pertinente, votei a favor, trabalhei para buscar votos para ele, respeito quem pensa diferente, o mesmo trabalho que a gente tem para fazer a construção desse pensamento na comunidade, os que pensam diferente que vá para a comunidade e faça a construção do pensamento também contrário, eu não vejo problema nenhum nisso. De último, Presidente, e aí, já haver mais com a administração, eu vou fazer um requerimento aqui hoje, o que a gente tem de pontos de ônibus na cidade, eu vi outro dia o vereador Alessandro fez um ponto de ônibus lá em cima. As empresas cobram caro, prestam um serviço de má qualidade e nem ponto de ônibus a população tem. Indo na mesma linha de pensamento do vereador Flávio, que a administração é a responsável por isso, então nós temos que cobrar essa ação, vou fazer requerimento aqui hoje pedindo, eu já fiz na legislatura no ano passado, fiz na legislatura anterior. Cassinho, à época, colocou alguns pontos de ônibus, nessa legislatura agora, eu fiz pedindo de novo que se colocassem pontos de ônibus para que as pessoas pudessem esperar o transporte público com dignidade, até hoje nenhum foi construído e vou pedir aqui mais uma vez hoje para ver se a gente consegue, entendendo que a administração tenha evoluído no serviço à população, mas que o nosso papel aqui é apontar essas falhas”. Vereador Tiago Almeida Tito: “me dá um



aparte, senhor vereador?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “aparte concedido”.

Vereador Tiago Almeida Tito: “eu só quero fazer uma colocação aqui, o seguinte, eu vou defender a prefeitura porque realmente merece essa defesa, quem entrou para pedir o fim dos cobradores não foi prefeitura nenhuma de cidade nenhuma, não foi governador, não foi prefeito, não foi Presidente da República, foram as empresas. Então, aqui não cabe defesa nesse momento e nem crítica. Ah, foi o sindicato das empresas”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “o sindicato”. Vereador Tiago Almeida Tito: “isso, o sindicato que defende as empresas”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “não, o sindicato do trabalhador aceitou a retirada dos cobradores”. Vereador Tiago Almeida Tito: “exatamente, ainda maquiando, falando que os motoristas ainda iriam receber um percentual a mais. Devem ter visto a besteira que eles fizeram. Então, aqui não cabe defesa nenhuma das empresas não, muito pelo contrário. E que agora eles cumpram, vão ter que dividir um pouquinho no lucro, no tanto que ganha do cidadão em cada passagem, que o cidadão aqui de Nova Lima se ele pega um ônibus do Bicame e desce na Casa Estrela, ou se ele pega no Bicame e vai até Santa Rita, ele paga o mesmo valor de passagem, ele não paga pela quilometragem que ele andou não. Então, esses vereadores que votaram aqui, aí eu me permito discordar do vereador, não são covardes não, pelo contrário, estão encarando o poder econômico, encarando as concessionárias públicas, porque a gente sabe essa pressão que as empresas fazem, como as mineradoras fazem pressão aqui, fazem pressão na prefeitura. Então, eu não me sinto covarde, meus votos aqui são claros, me posiciono, servidor está aqui, eu falo o que eu votei e o que eu



não votei, então não me acovardo em relação a isso não, de forma nenhuma. Respeito a divergência, foi falado em horários de ônibus, nós não estamos discutindo horário de ônibus, nós estamos discutindo aqui o retorno de cobradores. O horário de ônibus, trajeto, itinerário, aí sim, são de responsabilidade da Secretaria Municipal de Transportes, mas nesse caso não. Nesse caso, a gente tem que eximir a prefeitura de responsabilidade. O que interessa é o seguinte, gente, a partir de agora, as empresas vão ser obrigadas a ter os cobradores e espero que a justiça, porque eles vão entrar na justiça é claro, o juiz tenha a sensibilidade social de manter essa lei”. Vereador José Geraldo Guedes: “Senhor Presidente. Bem, com relação ao transporte de Nova Lima, eu sempre defendi os passageiros aqui. Eu não trabalho, nos meus sétimos mandatos aqui, pensando em eleição, eu faço o meu trabalho normal. Há quinze, dezesseis anos atrás, esta Câmara, na sua maioria, nós fomos cinco horas para a estrada para fiscalizar os ônibus lotados. Existiam nessa época os cobradores. Então, hoje, nós estamos falando aqui de cobradores, que vai dar emprego. Não me interessa que tem lei federal, se a lei federal é errada, ela tem que ser atropelada mesmo. O senhor disse que o sindicato votou contra, isso é um absurdo, isso é corrupção, teve foi muita grana principalmente no Rio de Janeiro, foi divulgado pela Globo, a imprensa toda divulgou isso. A maior indecência que existe no Brasil é o transporte coletivo no Rio de Janeiro, está na CPI, está no Congresso, está nas Câmaras, estão na delegacia as denúncias. São coisas inverídicas, isso rola. Infelizmente é o que eu sempre digo: a água corre para o mar, os poderosos são difíceis. Só para terminar, Senhor Presidente, quantas vezes nós lutamos



aqui, vou repetir o que eu disse anteriormente, mandavam advogados aqui da empresa, nem dava bola, não dava explicações, só falava que era lei federal. Então, eu quero parabenizar, como o vereador disse, ao Kalil. O Kalil é macho, eu sou fã dele. Tem horas que no Brasil, tem momentos que tem que ir é para o pau, igual o Kalil vai. Falam que ele é ignorante, brutamente, não sei o que lá mais, põem tudo quanto é defeito no homem, eu tenho certeza que ele vai vencer essa batalha em Belo Horizonte. Obrigado”.

Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu fui citado. Eu respeito todas as falas, mas quando eu disse a palavra covarde, talvez porque alguns vereadores não conseguem acompanhar o raciocínio por estar preocupado com outras coisas, é por isso, eu disse covardes por terem tirado o direito dos servidores, eu disse covardes por terem matado alguns servidores, eu disse covardes por terem feito os servidores tirarem os filhos das escolas, eu disse covardes por terem feito servidores devolver os seus apartamentos, devolver seus carros financiados, eu disse a palavra covarde por isso. E quando eu disse a questão sobre horário de ônibus, eu disse um raciocínio amplo da palavra, um raciocínio que a prefeitura gerencia essa empresa. Não tem como vocês correrem do fardo porque em troca de cargos, vocês venderam os servidores. É só isso. E vou chamar de covardes quantas vezes eu achar que eu devo chamar. É assim, a Câmara se divide em dez pedaços, um desses pedaços é meu e dos meus eleitores. Obrigado, Presidente”. Senhor Presidente: “bom, eu acho interessante esse projeto do senhor, vereador Wesley, inclusive, outro dia, eu estava até discutindo sobre isso. Partindo do princípio de que nossa cidade é uma cidade de topografia acidentada, eu até



já fiz aqui, nessa Casa, um requerimento em relação ao táxi-lotação, eu acho que seria, de imediato, uma solução. Porque a gente sabe que micro-ônibus, vans têm que ser muito bem regulamentados, porque senão o motorista vai querer parar em qualquer local e isso acaba tumultuando muito o trânsito. Mas eu acho que é um projeto interessante, quem vai ganhar com isso, não tenho a mínima dúvida de que é a população. Nós sabemos que as ruas de Nova Lima, às vezes, são muito estreitas e a gente vê a dificuldade que o motorista tem para transitar nessas ruas, Soldado Flávio. Então, que nós precisamos sim começar a pensar num transporte alternativo para a nossa cidade, eu acho que está passando da hora disso”. 5) Senhor Presidente: “por deliberação plenária, coloco em votação o Veto do Poder Executivo ao Projeto de Lei nº 1.765/2019, autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio, que “Dispõe sobre a obrigatoriedade de disponibilização de benefício Vale-Cultura pela Prefeitura Municipal de Nova Lima aos professores da rede municipal”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu vou pedir vista desse projeto, vou rever umas pontuações que foram feitas aqui. Vereador Tiago Almeida Tito: “esse é do Veto do Vale-Cultura? Só dar os parabéns, eu já tinha feito isso ao vereador Coxinha, muito bacana esse projeto”. Senhor Presidente: “cedida vista ao projeto”. 6) Projeto de Lei nº 1.816/2019, autoria do vereador Ederson Sebastião Pinto, que “Institui a Semana da Doação de Livros no Município de Nova Lima e dá outras providências”. Em segunda e última votação, aprovado por nove votos e encaminhado à sanção. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson



Sebastião Pinto, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu queria aproveitar a oportunidade para parabenizar o vereador Kim. De fato, nós temos visto que a internet tem afastado as nossas crianças dos livros, cada dia mais. Toda forma de fazer política que venha incentivar, eu vi um projeto realizado pela Secretaria de Educação, da Viviane Matos, que é uma professora preocupada com a causa, promovido pela Cibele, na secretaria que faz a biblioteca cantada e biblioteca itinerante. Eu tenho visto que essa preocupação no nosso município tem crescido, tanto por parte do governo, como por parte do Legislativo. Então, Vossa Excelência está de parabéns pela apresentação do projeto. E que o Executivo pegue esse projeto e, junto com outras atividades que já tem sido feitas, que possa promovê-lo e fazer com que as nossas crianças tenham, cada dia, mais contato com os livros e mais contato com a forma de usar o seu imaginário”. 7) Projeto de Lei nº 1.818/2019, autoria do vereador José Carlos de Oliveira, que “Dispõe sobre a instalação de câmeras de monitoramento de segurança nas creches e escolas públicas municipais”. Em primeira votação, aprovado por nove votos. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu queria parabenizar também o vereador Boi. A gente tem visto, eu já acompanhei vários casos na cidade, eu acho que isso permite proteger tanto o profissional, quanto os



país. A gente sabe que Nova Lima tem uma série de casos sendo acompanhados pelo conselho tutelar, no que diz respeito a possíveis agressões. Então, acho que isso vai trazer mais transparência para o poder público. Vereador Boi, parabéns pela sensibilidade. Volto a repetir, protegerá o funcionário e também vai trazer a proteção das crianças de possível abuso que possa ter ocorrido ou possa acontecer no município de Nova Lima, que nós não estamos livres disso também”. Senhor Presidente: “parabéns, Boi. Poderia ter também nos postos de saúde, UBS, seria interessante.

8) Projeto de Lei nº 1.819/2019, autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio, que “Inclui no Calendário Oficial do Município de Nova Lima o Torneio da Amizade do Bairro Cabeceiras”. Em segunda e última votação, aprovado por nove votos e encaminhado à sanção. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Hoje eu estou bancando o Silvânio; viu, Silvânio? Quero parabenizar também o vereador Alessandro Coxinha. Este torneio, de fato, movimentou o bairro. Eu tenho um carinho muito forte pelo Bairro Cabeceiras. Tive a oportunidade de, inclusive, ajudar com quase sessenta por cento do recurso do posto de saúde que está sendo reformado, via emenda do Deputado Marcelo Aro, parte daqueles recursos foram advindos do governo federal, que eu corri atrás. Tenho um carinho muito forte e um contato muito bom com o Bairro Cabeceiras. O senhor está de parabéns pela sensibilidade”. Vereador Alessandro Luiz



Bonifácio: “obrigado”. Senhor Presidente: “eu gostaria de fazer um comentário, quinta-feira, nós fizemos entrega do título de cidadão honorário e empresa cidadã no teatro municipal. O prefeito Vítor Penido fez um comentário, acho que ele cometeu um equívoco muito grande, quando ele falou que era inadmissível uma cidade tão rica quanto Nova Lima e o paciente ter que ser levado para fazer cirurgias a duzentos, duzentos e cinquenta quilômetros de distância. Sempre com muita responsabilidade, muito trabalho, com muita dedicação, eu viabilizaria um projeto como esse. Jamais na minha vida, eu encaminharia qualquer pessoa, nem que fosse um animal, se eu não tivesse a certeza da excelência do serviço. Esses pacientes são muito bem encaminhados, eu poderia até classificar como o ônibus da alegria, porque ele não imagina como esses pacientes vão e voltam nesse ônibus. E mais ainda, senhor prefeito, no dia seguinte, quando é retirado o curativo desses pacientes, aquele sorriso estampado nas faces, nos rostos dos pacientes. Então, eu penso que foi um comentário infeliz que o senhor fez. Tristeza é, inadmissível é, senhor prefeito, uma paciente com o nome de Tábata Stephanie, residente do Bairro Jardim Petrópolis, de um ano e quatro meses, portadora de uma catarata congênita, que já está há quatro meses para lá e para cá. Não que o secretário de saúde não esteja interessado, está sim. Mas já está há quatro meses, até hoje não conseguiu fazer uma cirurgia numa cidade tão rica. Mas eu tenho certeza que se eu falar para os pais dela, eles vão até a mil quilômetros daqui para fazer a cirurgia dessa paciente. Sabe porque? Catarata congênita, cada dia que passa, o risco dessa criança, no futuro, venha desenvolver uma miopia, que é uma baixa de visão por



não estímulo da visão na idade de inicial, seis, sete, oito anos de idade. Isso é tristeza. E outros casos. Tiago Tito tem um paciente com cirurgia de vesícula. Tem outro paciente da Vila Operária, dois, três anos esperando cirurgia de coluna. Então, se a cidade está tão rica, vamos tentar resolver esses problemas. Setenta obras. Talvez, senhor prefeito, seja melhor menos cimento, menos concreto e mais coração. Vamos tentar resolver esses problemas mínimos de saúde da população. Aí sim, o senhor poderá vir fazer essa crítica. Está bom? Então, se o senhor puder, amanhã, já viabiliza com o secretário de saúde, senhor José Roberto, para resolver o problema da Tábata que está com um ano e quatro meses, portadora de uma cirurgia de catarata. Muito obrigado”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, pela ordem. Senhor Presidente, como colega de partido, eu acabei de defender a prefeitura numa questão dos itinerários, e também eu faço aqui uma defesa a vossa excelência. Na verdade, deixa eu tirar a excelência, eu vou fazer um reconhecimento e uma defesa ao doutor Fausto Niquini, não é nem ao vereador Fausto Niquini. Eu estava nessa cerimônia, na quinta-feira, foi uma cerimônia festiva, a entrega de título de cidadão honorário, entrega de título de empresa cidadã, o Mérito Augusto de Lima, uma festa bonita. Eu acho que, infelizmente, ela não foi tão bonita realmente pela forma da fala, que eu acho que foi indelicado pelo momento e foram utilizados os termos inclusive de crime, que é um crime numa cidade tão rica, levar as pessoas duzentos, trezentos quilômetros para fazer uma cirurgia de catarata. Na minha humilde opinião, crime é deixar as pessoas ficaram cegas, crime é propagar no jornal, pago por dinheiro público, que a fila era só de cem pessoas e foram levados mais



de seiscentas, ou seja, divulgar coisas que não condizem com a realidade, ou seja, para promover o governo ou aquele que está ocupando a cadeira da prefeitura municipal. Então, foi realmente muito triste o que foi colocado lá, realmente, eu acho que ele se equivocou pela forma que ele colocou. Todos os vereadores que estavam lá, eu não vou colocar nenhum vereador em situação delicada aqui, mas todos concordamos, os que estavam presentes, que foi equivocada a fala do prefeito em utilizar a palavra 'crime'. Crime, na minha concepção, é a gente ter que ajuizar ação para as crianças e adolescentes que têm paralisia cerebral... Me permita, senhor vereador Coxinha, mencionar o senhor aqui. A gente ter que judicializar para que as pessoas tenham o tratamento Therasuit, equoterapia, hidroterapia. A gente ganhar esse tratamento na justiça e a prefeitura recorrer. Recorre e um desembargador que não conhece nada da realidade dessa criança, acolhe a decisão da prefeitura. Isso para mim é crime. Eu não sou médico, mas eu tenho na minha casa, minha mãe que tem problemas neurológicos e problemas psiquiátricos. Se a minha mãe não for motivada o tempo inteiro com fisioterapia, ela vai atrofiar. Então, quem está exercendo e quem está no cargo público tinha que entender que uma criança... E eu acho que o vereador pode falar melhor do que eu, que tem paralisia cerebral, se ela não for estimulada, ela não vai evoluir, ela vai vegetar. Então, eu acho que isso que é crime, sabe, gente. Eu acho que além de menos cimento, menos concreto, a gente tinha que ter menos propaganda e mais cuidado com as pessoas, principalmente, com as pessoas que mais precisam, que muitas vezes não têm nem a instrução para ir no caminho certo para buscar o tratamento, esse sim que a



gente tem que lutar por ele, pela Tábata que o senhor falou, por mais de cinco crianças que nós ajuizamos ações para esse tratamento, que têm paralisia cerebral, para ter o tratamento digno. O vereador Wesley também ajuíza várias ações para essas pessoas que eu acho que a gente tem que avaliar se está sendo cometido crime ou não. Então, eu acho que ele foi infeliz, o enalteço como um excelente gestor, é sim e a gente tem que enaltecer, de coragem, mas realmente, até pegando uma parte do que o Wesley falou, a gente não pode usar de um evento para fazer crítica de oposição ou situação. Se hoje ele não está bem com o Presidente da Câmara, que não faça aquele tipo de crítica, que essa crítica sim é injusta, até porque não dizer criminosa. Foram sim, duzentos, trezentos quilômetros, mas graças a Deus, hoje, estão conseguindo nos assistir pela TV Banqueta, conseguem assistir o Jornal Nacional, Programa do Ratinho, que antes não conseguiam, só ouviam. Então, Senhor Presidente, o senhor está de parabéns, isso não tira na sua trajetória como médico, o brilho das suas ações, isso não tira. Tanto é que uma senhora que estava lá, subiu com você e falou assim: ‘eu quero tirar uma foto com o senhor, que eu sou da turma da catarata’. Então, é isso que vale. As ações feitas em decorrência de briga política, deixa elas de lado, segue no seu caminho, que eu tenho certeza que aquele lá de cima que vai fazer nossa avaliação justa. Muito obrigado”. Senhor Presidente: “muito obrigado, vereador. O senhor até me lembrou, Dr. Fausto, que são ações que eu faço desde antes de entrar na política. E com trinta anos de formado, vinte e cinco, vinte e quatro de oftalmo, graças a Deus, nunca deixamos, nunca tivemos um paciente com perda de visão. Então, eu vou continuar o meu caminho. Hoje estou na



política, amanhã eu posso não estar, mas esse é o meu caminho. Muito obrigado”.

Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu só vou corrigir três coisinhas aqui. Primeiro, não tem como falar de Cabeceira, sem falar do Claudinho que está ali, está sempre nos assistindo, parceiro de longa data. Segundo, vereador Tito, eu vou fazer só uma correção de duas coisas aqui, que eu acho justo ser feita. Essa fala que o senhor pontuou, de criminalidade, essas coisas, não foi feita pelo prefeito, não é? Ele falou? Eu não lembro de ter visto. Tá, então, me desculpa por isso. Mas eu lembro do Doutor Ricardo falando, mas Doutor Ricardo pontuou, acredito que não deve ser o caso do Doutor Fausto Niquini, porque já pontou sabendo da seriedade do Doutor Fausto Niquini, mas Doutor Ricardo vem pontuando as questões referente às condições que várias cirurgias de mutirões tem sido feita no país, em várias outras situações. Então, só estou ressaltando aqui, e eu respeito a opinião também do Doutor Ricardo, está aí entre um dos médicos e mestres mais lidos do país, não preciso dizer do mundo. Então, respeito a opinião dele e acredito que todo lugar deve ter exceções. Quanto à questão das liminares, eu só quero ressaltar que o Executivo Municipal, não só na pessoa do prefeito Vítor Penido, mas também desde a época de quando eu comecei a já militar na área do direito, dois mil e onze, ainda era o prefeito Carlinhos, depois o prefeito Cassinho, eu nunca tive problemas de receber a medicação quando tem liminar, embora o município seja obrigado a recorrer, se o município não recorrer, vai acontecer o que nós temos em Nova Lima hoje, um processo que apura quase dezesseis milhões de processos que tiveram procedimentos diferenciados. Recorre de um, não recorre do



outro. Eu mesmo, como advogado, já tive casos idênticos que eu ganhei um, não ganhei o outro porque a prefeitura recorreu de um, não recorreu do outro. O que era amigo do partido não recorreu, o que não era amigo do partido recorreu. Então, esse tipo de coisa nós temos que evitar, então eu só estou pontuando aqui a necessidade de o Executivo cumprir a parte que são os recursos, mas que tem se cumprido as decisões liminares. Inclusive, já ressalto que o governo estadual também tem mudado, essa semana eu consegui uma liminar de uma pessoa que tem uma doença crônica, autoimune, que o governo estadual inclusive repassou a medicação tão logo foi notificado. Eu já pedi para notificar até governador, para vocês terem ideia, e não era cumprido. Tem uma decisão liminar de cinco anos que até hoje não foi feito o fornecimento da medicação de forma correta. Mas até o Estado tem fornecido de forma correta. Só ressaltar isso, que o Executivo Municipal de Nova Lima e também o governo do Estado têm se atentado a isso”. Senhor Presidente: “muito bem, vereador Wesley, é interessante a sua fala porque a gente tem que tomar cuidado quando você, às vezes, generaliza determinadas assuntos. Da mesma maneira que hoje o Soldado Flávio fez um comentário e os vereadores ficaram chateados. Aí que está a diferença, porque os pacientes são muito bem avaliados, eu faço questão de mandar pessoas acompanhando esses pacientes, quem tira os curativos sou eu, no mínimo três vezes, eles são vistos depois do processo da cirurgia; entendeu? Então, é com muita responsabilidade que eu faço. Então, às vezes, quando você generaliza, a gente acaba cometendo injustiças. Só isso”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente. Só quero passar para o povo nova-



limense que, graças a Deus, o que o Tiago Tito é verdade. E agora, vereador Tiago Tito, não precisa entrar na justiça, é lei, o Projeto Therasuit virou lei, foi sancionado pelo prefeito. Então, todas as mães, todos os pais, todas as famílias que passam por isso, é só pegar uma cópia da lei aqui na Câmara, na Assessoria Parlamentar e ir à Secretaria de Saúde. E, graças a Deus, eu estou muito feliz porque o Projeto Therasuit agora virou lei, isso é muito importante para muitas mães, muitos pais da cidade de Nova Lima. Obrigado, Presidente”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente. Eu vou ser rápido. É só reafirmando o meu discurso na íntegra, eu sou um homem de opinião forte, com a representatividade forte, minha opinião é essa mesmo. O vereador que se chatear, gente, com toda sinceridade do mundo, vou chegar em casa, vou pegar um mexido, vou comer e vou dormir um sono tranquilo. Eu não posso chatear e nem magoar é o povo de Nova Lima, são os servidores públicos, cada pessoa e cada morador que depende desse vereador, porque eu represento a voz do povo. É só isso, Senhor Presidente. Muito obrigado. Se eu soubesse fazer cirurgia de olhos, eu estaria melhor ainda”. Senhor Presidente: “vereador Soldado Flávio, com esse Presidente, o senhor pode falar o que o senhor quiser”. Vereador Flávio de Almeida: “e Lula livre. Fala junto comigo, Presidente, Lula livre”. Senhor Presidente: “vamos caminhando”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “Presidente, pela ordem. Queria quebrar o protocolo e falar antes do Grande Expediente, pois serei breve. Posso falar?”. Senhor Presidente: “sim, com certeza”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “queria avisar as pessoas do nosso município de Nova Lima que, graças a Deus, depois de três anos, mais de trinta vezes



indo no DEER, graças a Deus, estou com a documentação aqui, que eu tenho certeza que vários vereadores que passaram aqui, alguns que estão aqui também tentaram, mas graças a Deus, está a documentação aqui, dos quebra-molas que vão fazer no Nossa Senhora de Fátima, Fazenda Benito e Vale da Esperança. Tenho certeza que vai ter algumas pessoas que vão criticar, mas tenho certeza que não perderam um pai, não perderam um filho, não perderam uma mãe ali, que ali todo dia tem acidente. Então, eu estou com a documentação aqui, já fui na Secretaria de Segurança, graças a Deus, já vai para a Secretaria de Obras e o Jorginho já vai executar o mais depressa possível. Então, eu queria agradecer muito ao Rogério, ao funcionário do Tiago Tito porque teve desempenho, na hora em que eu falei com ele que eu precisava de resolver isso, ele ligou várias vezes lá. Então, agradecer muito e falar, se Deus quiser, o mais depressa possível, vai acontecer os quebra-molas da Fazenda do Benito. E depois, sim, acabando de fazer esse quebra-molas da Fazenda do Benito, eu vou pedir também ao Rogério que libere os quebra molas do trevo do Alto do Gaia, lá não teve acidente fatal, se eu não me engano, mas várias pessoas já tiveram acidente lá, tem pessoas que machucaram, quase perderam a perna. Então, eu quero agradecer muito também ao Poder Executivo, quando eu falei com ele, mostrei para ele, na mesma hora, ele assinou e falou: ‘parabéns para você, porque eu sei a luta que você teve para correr atrás’. Mais de trinta vezes indo lá no DEER, muitos de vocês sabem disso, não foi fácil não. Muitos cobram da gente, que é vereador, porque acham que a gente faz. Hoje fala assim: ‘Kim, amanhã, eu quero um quebra-molas aqui. Kim, amanhã, eu quero que faça aquela obra ali’. Mas não



depende da gente, nós dependíamos do DEER para liberar fazer os quebra-molas na BR. Então, eu estou muito feliz satisfeito mesmo, muitas pessoas estão felizes. Tenho certeza que várias pessoas que podiam estar vivas aqui hoje, não estão porque, infelizmente, é muito perigoso. Obrigado, Senhor Presidente”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “um aparte, vereador”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “um aparte concedido ao vereador”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu queria te parabenizar, vereador, e aqui nós temos o Pastor Geziel que mora lá perto, sabe das demandas, Pastor da Assembleia de Deus, Tempos de Mudança, que mora lá perto. Eu tenho que parabenizar Vossa Excelência pela sensibilidade. Eu confesso, como falei com Vossa Excelência hoje mais cedo, eu estava jogando truco, outro dia, no bar lá, tem uns quinze dias, com o pessoal e o pessoal reclamou muito desse quebra-molas e eu sugeri com eles: ‘vamos fazer o quebra-molas?’ E aí, tinha uns quarenta homens, nós já tínhamos juntado quarenta homens praticamente para fazer aquele quebra-molas, já tinha inclusive informado ao Secretário de Segurança: ‘vou cometer um ato criminoso, que é de fazer um quebra-molas, sem autorização de DEER, sem autorização de prefeitura, mas nós vamos fazer’. Porque eu estou ressaltando isso? Para vocês verem a necessidade que aquela comunidade tinha de ter o quebra-molas, a ponto de eles se reunirem, quase quarenta homens, para fazer um quebra-molas, sabendo que poderia estar ali, apanhar, poderia ser preso. E eu, inclusive, me comprometi em fornecer o material e estar lá também junto. Eu me comprometi e já tinha falado isso com Vossa Excelência. Então, eu fico muito feliz com a sua sensibilidade com aquela região, pela



forma que o senhor correu atrás, corre atrás, já foi objeto de vários requerimentos. Tenho certeza que já foi objeto também de requerimentos do vereador Silvânio, do vereador José Guedes, eu mesmo já fiz esse requerimento. Mas o senhor está de parabéns por ter lutado por aquela comunidade que tanto necessitava, a ponto de se dizer: ‘eu não aguento mais esperar o Poder Público agir’. E quando eu falo Poder Público, eu não falo o Poder Executivo Municipal, eu falo o Governo do Estado. Então, você está de parabéns. Que o Vítor execute a obra e que o DEER possa liberar tantas outras obras que estão pendentes, porque segurança, gente, é segurança. Nós precisamos ter tido a morte de uma senhora e de um neto, na porta da casa dela, para se colocar quebra-molas depois do pontilhão. Que essas histórias não voltem a se repetir em Nova Lima, pela ineficiência do Poder Público, porque o Poder Público Estadual tem tampado os olhos para aquilo. Então, o senhor está de parabéns”. Vereador Tiago Almeida Tito: “o senhor me dá um aparte, por gentileza?”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “concedido, amigo”. Vereador Tiago Almeida Tito: “primeiro, eu quero aqui parabenizar o vereador Kim. É o que eu falo, eu não tenho problema nenhum em reconhecer o trabalho do colega parlamentar. Eu estive com o Kim no DEER, até falei: ‘Kim, eu não quero participar de seu vídeo não, faz porque eu só fui o articulador de marcar a primeira reunião’. E dessa primeira reunião, foram várias. Agradecer ao Tiago Fernandes, que é o meu chefe de gabinete, que também ajudou muito o Kim nessa empreitada. Mas para a população também entender que os atos, infelizmente, não são no tempo da gente, se fosse pelo senhor, já teria colocado o quebra-molas há dois anos.



Mas hoje é uma conquista, você está dentro da legalidade, você tem autorização, muito provavelmente ele respondeu para o senhor esse ofício. O senhor está de parabéns pela conquista. E a gente ouve muita gente reclamar: ‘nossa, mas está enchendo a MG-030 de quebra-molas’. Gente, infelizmente, a população não respeita, o condutor não respeita, são sessenta quilômetros por hora para rodar na rodovia, não respeita, infelizmente, tem que colocar um redutor de velocidade para garantir a segurança das pessoas que ali trafegam. Hoje a MG-030 virou uma grande avenida, não tem jeito mais, não tem como fugir disso mais, principalmente aqui próximo da nossa sede, as pessoas moram ao lado, margeando a MG-030. Então, não tem como, ali é uma avenida, não é nem MG mais, ali é uma avenida, onde as pessoas passam no canteiro, ou as pessoas passam na faixa lateral, para pegar um ônibus, porque os pontos de ônibus estão na MG-030. Então, vereador Kim, leve isso para a comunidade. Eu encontrei com uma pessoa daquela rua que sai ali, na Fazenda do Benito, e ele me cobrando essa questão do quebra-molas. Eu falei: ‘olha, a justiça seja feita’. Eu encontrei aqui no campo do Villa, no jogo Cosmos e Morro Velho. Eu falei: ‘justiça seja feita, o vereador Kim está correndo atrás disso e está quase conseguindo’. Quando você me falou que conseguiu, eu encontrei com ele aqui hoje, na rua, eu estava passando de carro e gritei para ele: ‘o vereador Kim conseguiu, vai ser implementado’. Até te passo o contato dele, ele e chama Marquinhos, para você mandar uma cópia para ele ver que foi um trabalho do senhor, articulação do senhor. Então, parabéns pelo trabalho e a toda a sua equipe também”. Senhor Presidente: “aproveitando para lembrar aqui que o radar ali, próximo



à ACM, da Chácara dos Cristais, depois que ele está desligado, já ocorreram cinco mortes, cinco fatalidades ali”. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos: 1) Aatoria do vereador Fausto Niquini Ferreira: Requer que o Poder Executivo viabilize o asfaltamento e a rede de esgotamento sanitário da Rua Sparta, entre as quadras 181 e 202, Jardim Canadá, esquina com a Rua Niágara. Aprovado, cinco votos. Senhor Presidente: “gostaria de agradecer a presença do Adriano ET e do Claudinho do Depósito. Obrigado por estarem prestigiando”. 2) Aatoria do vereador Fausto Niquini Ferreira: Requer ao Prefeito Municipal que proceda estudo de viabilidade e, após isso, construa uma pista de caminhada/ciclovía ao longo da Avenida José Bernardo de Barros. Senhor Presidente: “meus nobres pares, é só vocês observarem, todo dia, na Avenida José Bernardo de Barros, a quantidade de pessoas que tem ali, caminhando, correndo, pedalando. E a gente vê a falta de segurança, correm risco os pedestres e os motoristas também. Então, esse requerimento é para que o Poder Executivo possa fazer ali, na lateral, uma pista de caminhada e corrida naquele espaço”. Requerimento aprovado por cinco votos. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, pela ordem. É da pista de caminhada/ciclovía que o senhor está falando?”. Senhor Presidente: “isso. Foi até uma discussão com o Adriano ET, que é um grande desportista da nossa cidade”. Vereador Tiago Almeida Tito: “é isso que eu queria falar, exatamente do Adriano, se o senhor me permitir”. Senhor Presidente: “claro”. Vereador Tiago Almeida Tito: “te parabenizar porque você foi a pessoa que conduziu o requerimento, mas parabenizar também o Adriano. O Adriano já tem um trabalho social



muito interessante com o jiu-jítsu, com crianças e adolescentes, na Chácara dos Cristais e Cristais, teve um trabalho também com as crianças que possuem algum tipo de deficiência, acolhendo os familiares e essas crianças também, dando a oportunidade de eles praticarem um esporte. Eu não sei se eu fiz isso em algum momento, antes tarde do que nunca, mas Adriano foi uma pessoa que me ajudou demais na minha eleição. Então, Adriano, eu queria deixar registrado de forma pública o meu agradecimento ao apoio que você me deu. Torço muito pelo seu futuro, seja ele na parte esportiva, na parte pessoal, acredito que você tenha muita capacidade para a parte política também. Então, eu só queria deixar isso claro, aproveitar esse momento para deixar registrada a minha gratidão ao Adriano pela caminhada que ele esteve comigo na eleição passada. Se eu estou aqui, hoje, é fruto também do trabalho e do apoio do Adriano. E parabéns por essa iniciativa, realmente, muitas da vezes, é um olhar que a gente não tem, quem não é desportista, não tem um olhar tão criterioso. A gente vê hoje o que virou a Avenida José Bernardo de Barros. Eu estou numa luta também, da Banqueta do Rego Grande, graças a Deus, o Ministério Público já nos convocou, chamou a AngloGold, chamou a prefeitura, acho que agora vai, lá também deve ter uma pista de caminhada, não sei se vai ser possível uma de ciclovia, mas uma de caminhada, com certeza deve ter. Estamos lutando por essa revitalização que vai resolver os problemas sociais da Banqueta do Rego Grande. Obrigado, Adriano. Parabéns, Fausto”. 3) Autoria do vereador Ederson Sebastião Pinto: Requer ao Prefeito Municipal a instalação de postes para iluminação pública na Travessa Matheus Silveira, no Bairro Retiro. Em discussão, o vereador



Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Presidente. O meu amigo Warley me procurou e mostrou para mim o perigo que ele, a família dele e vários moradores estavam vivendo lá. Eu e meu amigo Reginaldo fomos lá e vimos que a rua é muito escura, deve ter mais ou menos umas quinze, vinte casas. Tinham várias pessoas lá, não falo que estavam usando droga porque eu não vi, mas ele falou comigo que as pessoas ficam ali até tarde, usando drogas, fazendo sexo e muitas crianças passam. Então, eu queria pedir ao Poder Executivo, o mais depressa possível, que colocasse os postes lá, uns três, quatro postes, eu acho que vai resolver esse problema para a comunidade. Obrigado”. Requerimento aprovado por cinco votos. 4) Aatoria do vereador Ederson Sebastião Pinto: Requer ao Prefeito Municipal que seja realizada a ligação da Travessa Uberlândia, Bairro Nossa Senhora de Fátima, à nova avenida que está sendo construída e que dará acesso à avenida, próximo ao Alto do Gaia. Aprovado, cinco votos. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Presidente. Vários moradores me procuraram, Presidente, e colocaram para mim a situação que eles vivem lá. Infelizmente lá não tem luz, tem sim porque a maioria dos moradores fizeram gato, não querem pagar. E eu, conversando com o Vítor, ele falou que vai colocar poste de contenção para eles lá. E tem uma rua que tem saída, eles estão fazendo outra rua em baixo, se eles fizerem essa rua para o Bairro Nossa Senhora de Fátima, vai favorecer muito, caminhão de lixo, carro pequeno pode atravessar. Então, eles me procuraram, eu fiz esse requerimento, vou mostrar para o prefeito Vítor Penido, se tem capacidade de fazer essa rua para fazer uma travessia muito fácil de fazer, o cara da máquina falou comigo que a altura não é tão grande, dá



para fazer, que vai favorecer demais àquela comunidade, Presidente. Obrigado”.

5) Aatoria do vereador José Carlos de Oliveira: Requer ao Prefeito Municipal, com intuito de atender à demanda da população da Região Noroeste, que seja instalada uma base do Corpo de Bombeiros no Bairro Jardim Canadá. Aprovado, cinco votos.

6) Aatoria do vereador José Carlos de Oliveira: Requer ao Prefeito Municipal, com intuito de atender à demanda da população da Região Noroeste, que seja realizado um estudo para analisar os problemas provocados pela água que corre constantemente nos entornos dos passeios da Avenida Canadá, esquina com Rua Mackenzie, no Jardim Canadá. Aprovado, cinco votos. 7) Aatoria do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer

ao Chefe do Executivo Municipal que seja realizada revitalização da Praça Marly dos Anjos de Senna, situada na confluência das Ruas Curitiba, Ceará e Av. Professor Aldo Zanini, no Bairro Cristais, e da Praça Militão Ferreira Dias, situada na confluência das Ruas Inácio Isidro e Francisco Rocha, Bairro Retiro. Aprovado, cinco votos. 8) Aatoria

do vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: Requer que ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal que tome providências no sentido de implantar o sistema de pronto atendimento 24h no complexo de saúde do Bairro Jardim Canadá, denominado Unidade Básica de Saúde Carmelita Penido de Barros, situado na Rua Vancouver, nº 225. Aprovado, cinco votos. 9) Aatoria do vereador Tiago Almeida Tito: Requer que esta

Casa envie moção de aplausos ao Doutor Gustavo Mingotti, em reconhecimento pela excelência nos atendimentos médicos realizados à população nova-limense. Aprovado, cinco votos. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, é uma justa homenagem



ao Doutor Gustavo Mingotti. A gente anda pela cidade, quando a gente fala assim: ‘está precisando de um cirurgião? Vai ao Doutor Gustavo’. E todo mundo fala: ‘já fui’ e fala da excelência e do cuidado com que ele atende a população. Já necessitei algumas vezes de encaminhamento, não para mim, mas para algumas pessoas de Nova Lima, e ele, prontamente, seja no hospital, na policlínica, atendeu as pessoas e resolveu a situação das pessoas. Então, esse tipo de profissional, principalmente com a sensibilidade social, igual ao Doutor Gustavo Mingotti, eu acho que realmente carece de uma homenagem desta Casa Legislativa, dessa forma de moção de aplausos. Obrigado, Senhor Presidente”. Requerimento aprovado por cinco votos. 10) Autoria do vereador Tiago Almeida Tito: Requer que esta Casa envie moção de aplausos à Rádio Nova Lima FM, em reconhecimento aos serviços prestados à comunidade nova-limense. Aprovado, cinco votos. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu gostaria de assinar e gostaria de pedir, eu não sei, vereador Kim, se o senhor está saindo, mas eu tenho um último requerimento que é verbal e se o senhor sair, a reunião não vai ter quórum, se o senhor me permite fazer esse requerimento, pode ser?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, só autorizar ele assinar em conjunto a moção de aplausos”. Senhor Presidente: “está autorizado”. Vereador Tiago Almeida Tito: “e dar os parabéns à Rádio Nova Lima FM. Senhor Presidente, o que eu não falei em dois anos, eu estou conseguindo falar, estou até abusando. O senhor gostaria de assinar também?”. Senhor Presidente: “eu gostaria de assinar também com o senhor”. Vereador Tiago Almeida Tito: “fique à vontade para assinar em conjunto”. Senhor Presidente: “eu só gostaria de



fazer um verbal, atendendo à solicitação do nosso amigo Itamar Espósito. Que o Poder Executivo, através da secretaria competente, faça uma fiscalização de todas as estruturas das pontes de Macacos. Não é isso, Itamar? Parece que várias pontes apresentam rachaduras. Em discussão o requerimento verbal do vereador Fausto Niquini, vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado cinco, votos. Próximo requerimento, vereador Silvânio Aguiar”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “momento em que te agradeço, Kim e Boi também, por terem ficado. Requeiro à Secretaria Municipal de Segurança, Trânsito e Transportes que sejam recuperados os abrigos de ônibus e, nos locais onde eles não existam, que sejam construídos abrigos de ônibus. Eu lembro na Avenida José Bernardo de Barros, por exemplo, no trevo do BH, todos os locais onde os pontos estragaram não foram substituídos e a gente tem essa deficiência dos pontos de ônibus na cidade. Ainda na Secretaria de Segurança, Trânsito e Transportes, eu quero pedir uma faixa de pedestres na Rua Melo Viana, próximo ao prédio da Sobras, em frente ao ponto de ônibus que tem ali. A gente sabe que já existe uma faixa de pedestres um pouco à frente ali, só que quem desce ou que vai precisar pegar os ônibus, as pessoas não conseguem, tem que descer lá embaixo para conseguir atravessar a rua. Então, essas duas solicitações para a Secretaria de Segurança, Trânsito e Transportes”. Senhor Presidente: “atendendo à solicitação do vereador Silvânio Aguiar, os dois requerimentos verbais. Vereadores que concordam com os requerimentos dele permaneçam como estão. Aprovados, cinco votos. Kim, só um minutinho. Eu gostaria só de perguntar às pessoas que estão em Plenário, todos já



fizeram a biometria do título de eleitor? Quem já fez levanta a mão. Isso é bom, 99%.
Quarta parte, apresentação de orados inscritos, inexistente. Agradecendo a Deus por
mais essa reunião plenária, declaro encerrada a reunião. Uma boa noite a todos. Muito
obrigado”.
